ESPORTE ilustrado

Nº 892
12 · 5 · 955
CR$ 5,00
EM TODO BRASIL

A SENSACIONAL VITÓRIA DO FLAMENGO

★

A MAIOR DEFESA DO GOLEIRO ARI!

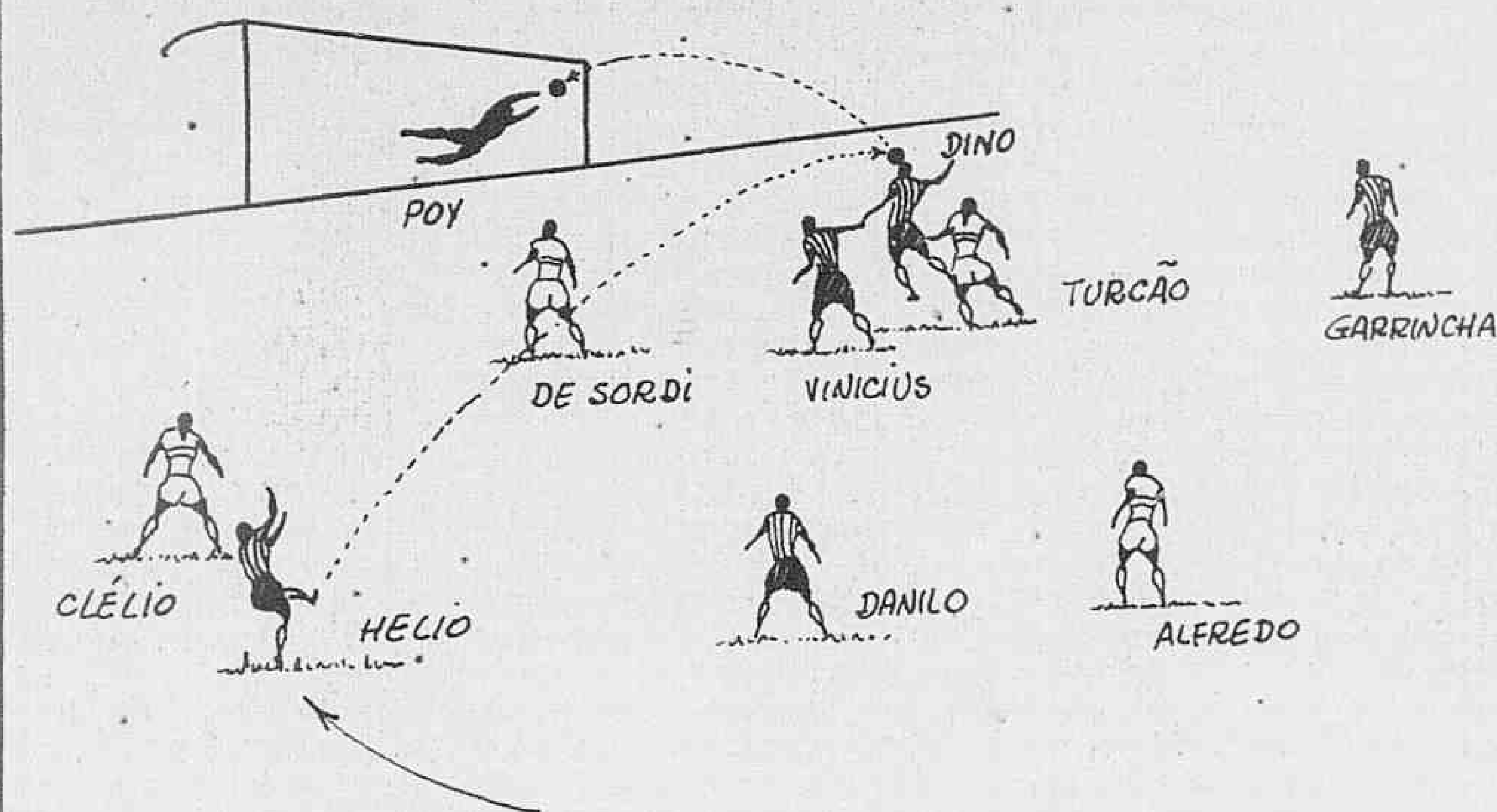
★

O EMPATE ENTRE BOTAFOGO X S. PAULO

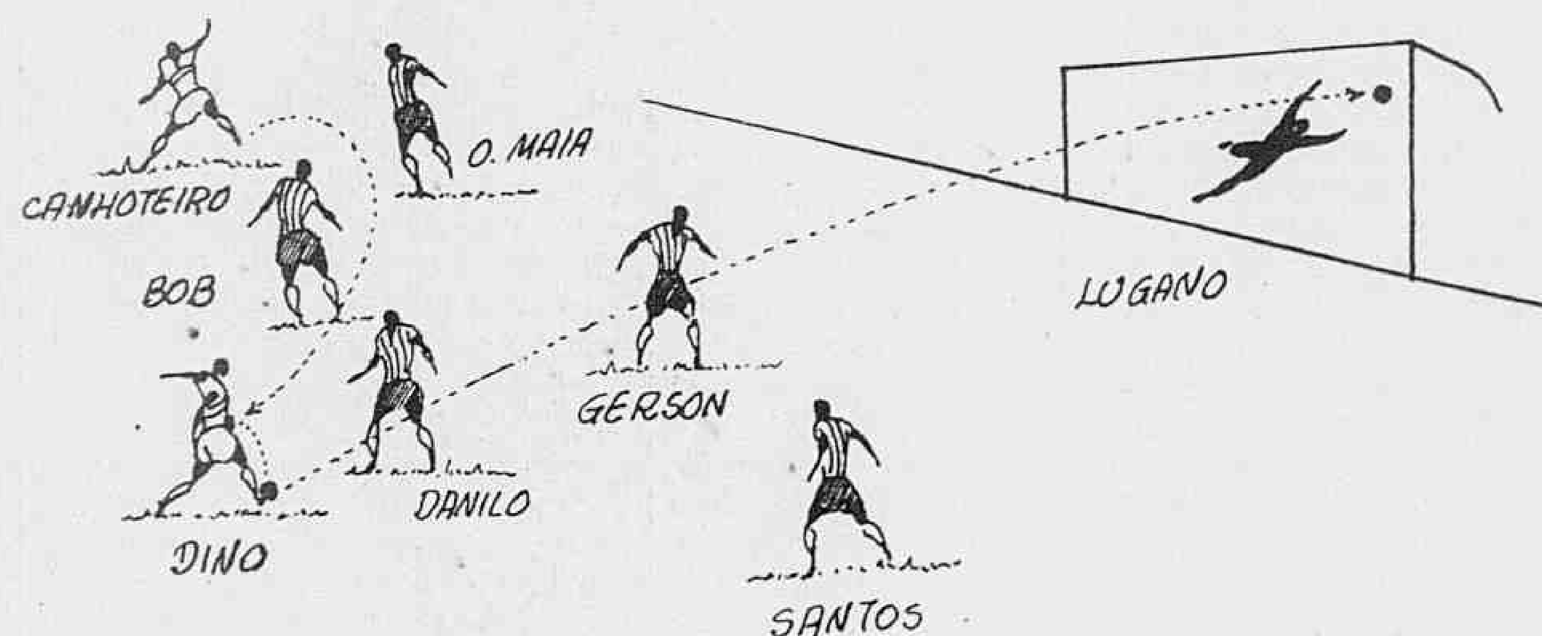


BOTAFOGO 1x1 SÃO PAULO

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



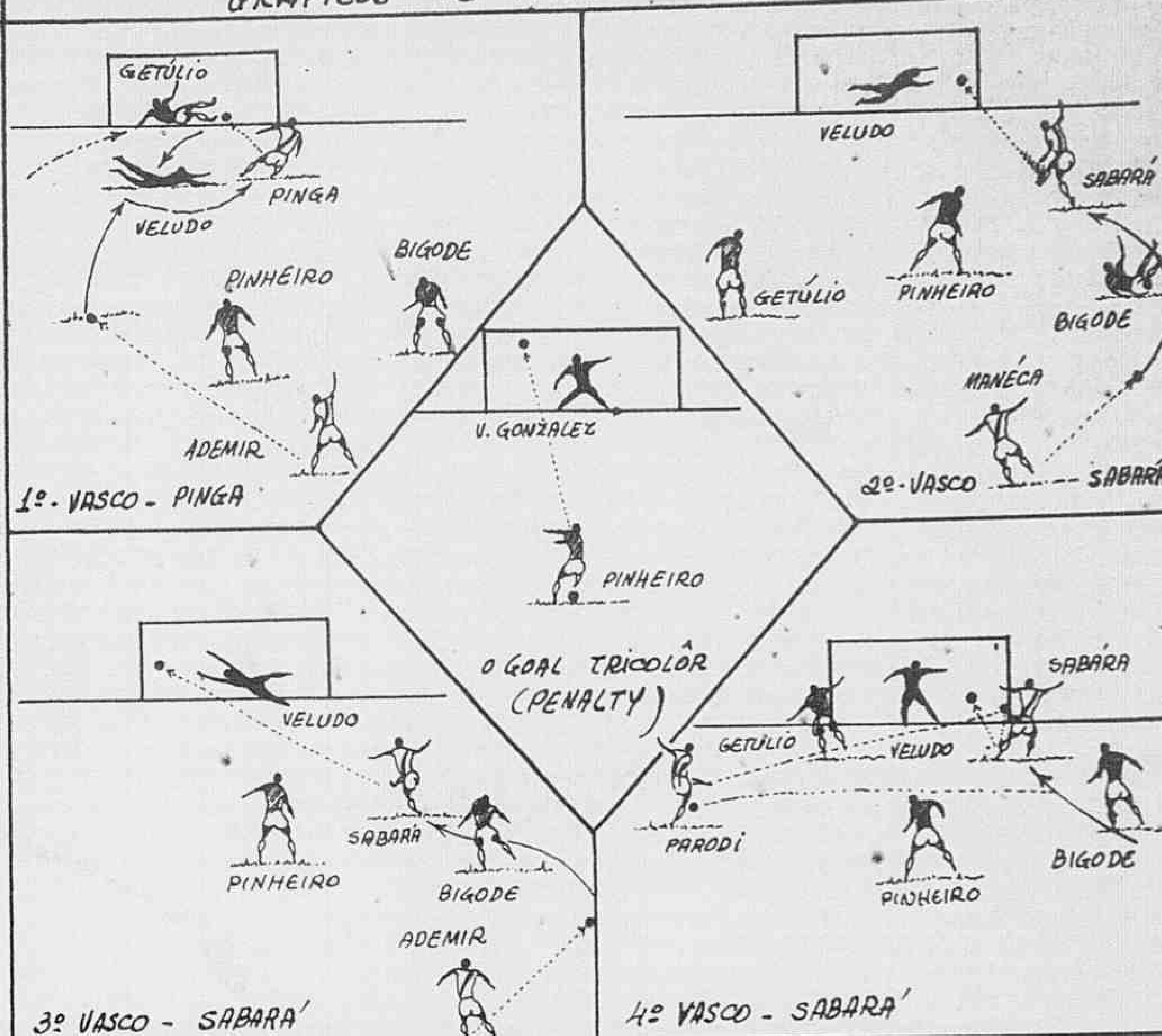
O GOAL DO BOTAFOGO - DINO



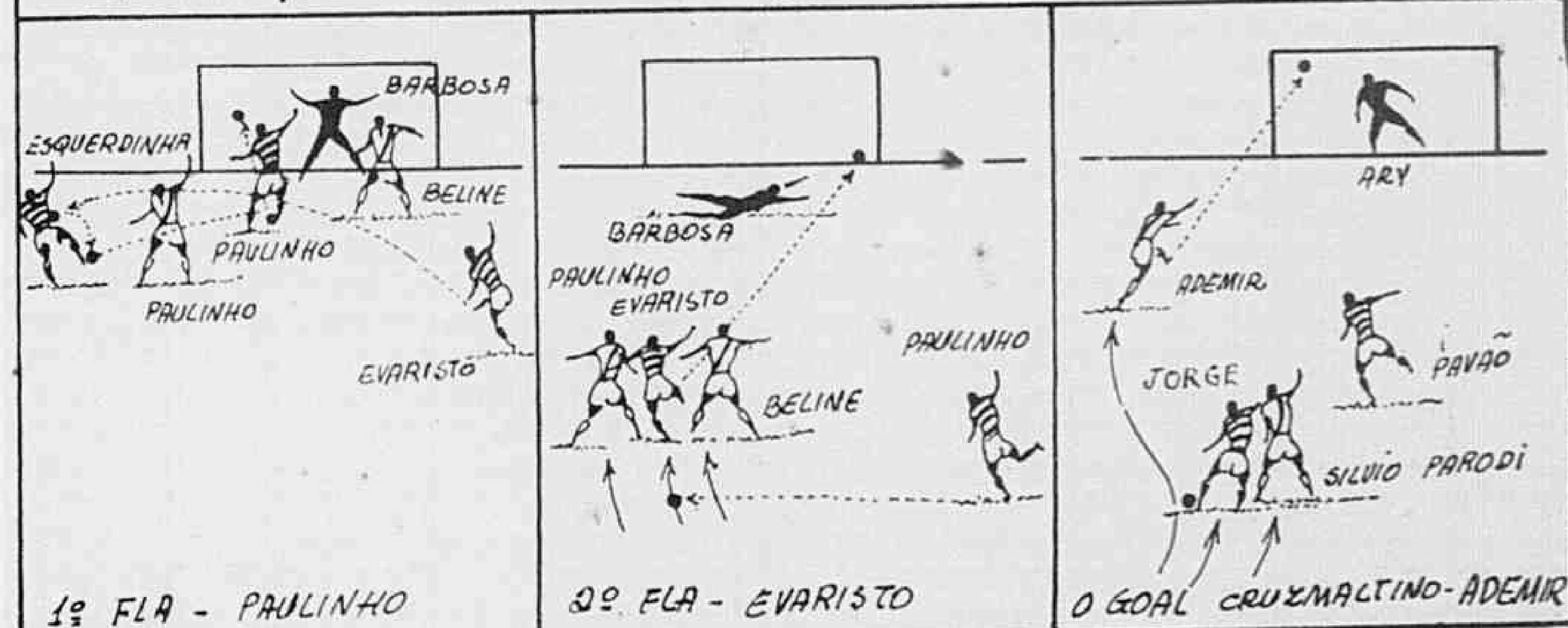
O GOAL DO S. PAULO - DINO

VASCO 4x1 FLUMINENSE

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



FLAMENGO 2x1 VASCO



LEVY KLEIMAN apresenta

ESPORTE Ilustrado

N.º 892 ★ 12-5-55

14 Reportagens assinadas

por Leunam Leite, Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Adolfo Scherman, Benjamin Wright, Silvio Rangel, Manuel Etiel, Carlos Sampaio, Jorge Miranda e Flávio Sales.

Ilustrações fotográficas: de José Santos, Alberto Ferreira Lima e Vito Moniz.

Gráficos de gols desenhados por William Guimarães e Luiz Lleo Sampaio.

Humorismo: M. Salles.

Caricaturas: Vilmar.

Oesenhos: Alberto Lima.

★

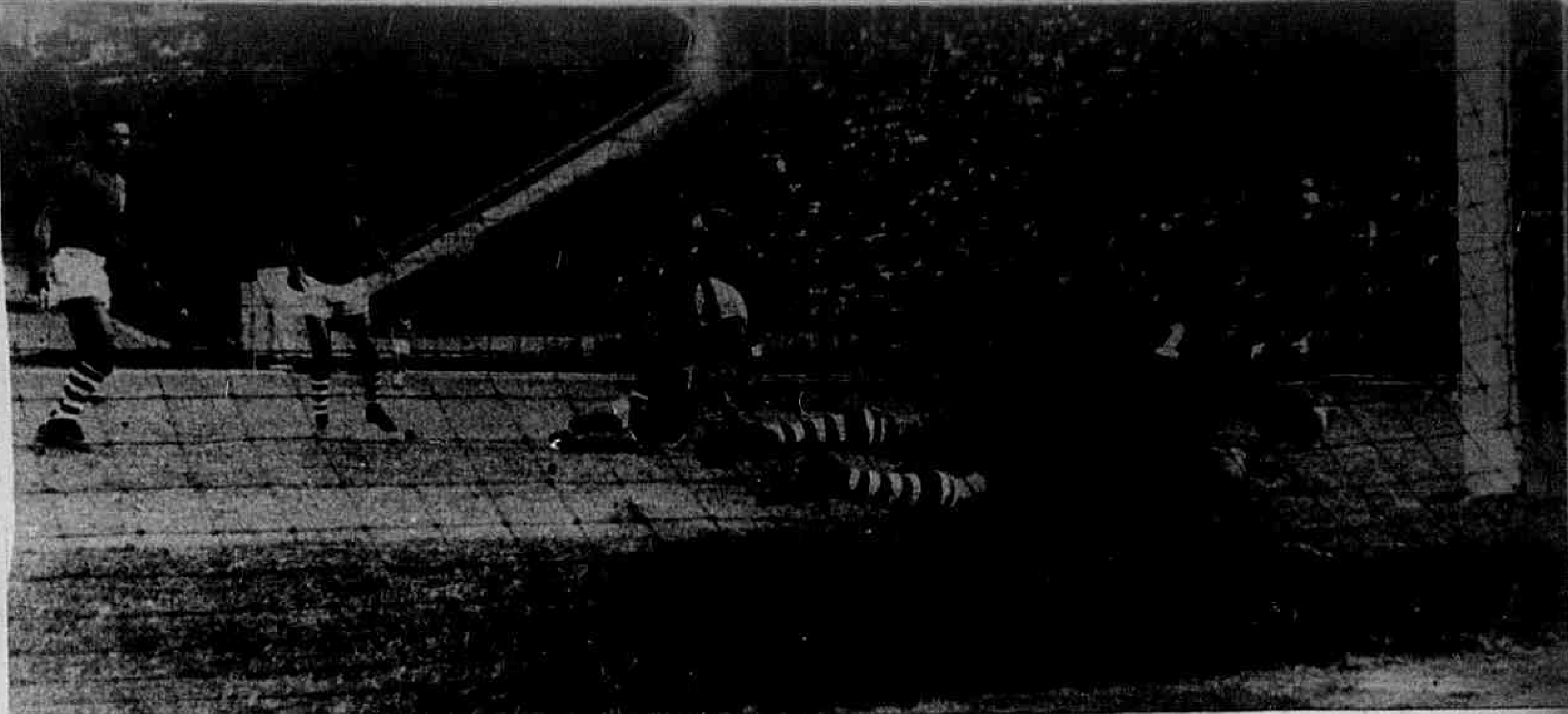
EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITORA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: Cr$ 5,00 em todo o Brasil. PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: — Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3.º andar, Tel.: 35-0351

CAPA

CAPA: Ari, o novo arqueiro do Flamengo, que vem se revelando um excelente reserva para Garcia. (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: Quarentinha, o meia que veio do futebol baiano para o Botafogo. (Foto Alberto Ferreira).



CHUVA de "GOALS" no PACAEMBU!

A INCRÍVEL DERROTA DOS AMERICANOS!

OLIMPICUS

Positivamente, o gramado do Pacaembu neste sexto Torneio Rio-São Paulo está fadado às grandes goleadas. Deu a louca nos quadros locais. A coisa mais fácil é marcar gols, o que aliás realmente sempre foi e será, desde que joguemos futebol associado, ou seja, futebol de conjunto, coisa que não vinha se fazendo devido às tais «táticas modernas», invencionices dos teóricos europeus, que infelizmente os técnicos brasileiros aceitaram em muito má hora... Os quadros paulistas jogam agora deliberadamente no ataque, cuidam do jôgo de conjunto e eis aí o segredo verdadeiro das suas últimas vitórias contra os cariocas. Não há preocupação de sistemas de «zonas», «fechaduras», «quarteirões», e outras baboseiras inventadas pelos europeus e daí o seu sucesso. Futebol vistoso, com gols empolgantes e vitórias magistrais. Não se esperava porém que Palmeiras e Portuguêsa viessem a golear com tanta delicadeza os seus adversários locais e visitantes. Culminou o Palmeiras no sábado derrotando o América por 10 x 3, uma contagem que no confronto interestadual não se registrava desde 1928... Naturalmente a culpa foi do Osni, conforme é moda agora

(Continua na pág. 18)

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA ESPORTIVA (A.B.I.) RIO DE JANEIRO

Presado confrade Levy Kleiman

Quando Esporte Ilustrado - que é na verdade o seu grande aféto profissional - completa 17 anos de incessante labôr em pról da maior difusão do desporto, o Departamento de Imprensa Esportiva, da A.B.I., não pode manter-se indiferente á significação da efeméride. Lembramos todos então a marca de pioneirismo que assinala a sobrevivência do Esporte Ilustrado, o que por si só representa a maior vitória, entre as demais que pontilham sua trajetória na imprensa do paiz.

Tudo isso é muito grato ao E.I.E., porque traduz uma persistencia que, por outro lado recomenda a saúde de ideais da classe. Eis porque aqui vai o abraço do orgão especialisado da Casa do Jornalista a você e a todos os bravos colegas que constituem a familia olimpica do Esporte Ilustrado, por esses bem vividos 17 anos.

Cordialmente, e com muita alegria,

Everardo Lopes
Diretor geral



Humberto marcando o 5º gol do Palmeiras, perseguido por Hélio, com Osni caído fora do gol.

ÔLHO GRANDE na MINA do ESPORTE

A mina ainda nem sequer foi explorada, mas já estão de ôlho grande no tesouro que encerra. Um vereador do Distrito Federal percebeu que o negócio pode dar um bom lucro, é mais vivo que os puritanos dirigentes, e pretende salvar a situação financeira da Prefeitura do Distrito Federal, propondo a realização do bôlo esportivo, com tôdas as variantes possíveis e imagináveis a fim de impedir a fraude, escores dos jogos, bolas nas traves, rendas das partidas, bolas pela linha de fundo, bolas atiradas nas cestas de basket que ficam atrás dos campos, bolas no telhado dos vizinhos e etc. E' preciso um batalhão de estatísticos para controlar tantos acidentes técnicos em tantos campos, talvez para criar novos empregos.

Esqueceu porém o esperto vereador que os clubes que dão os nomes aos bois terão que ser ouvidos, por questão de direitos sôbre a propriedade, e se negarão a permitir, a menos que a maior parte dos lucros reverta para o próprio esporte, além do que lhes deve, naturalmente, caber por cessão dos direitos sôbre as pelejas de que são protagonistas.

Nos países mais adiantados do ponto de vista esportivo, tais como a Inglaterra, Itália, Suécia, Suíça, o bôlo esportivo é uma instituição nacional, que permite a auto-suficiência ao esporte, sem que haja possibilidade de fraude, e mesmo com um simples bôlo de palpites de 6 jogos, em campos diferentes, é pràticamente impossível qualquer combinação.

A mina é rica, tratem de explorá-la antes que outros o façam para salvar a Prefeitura do Distrito Federal da falência.

LEVY KLEIMAN

DISPOSTO A DISPARAR O CANHÃO PARAENSE!



Valdir da Silva Lebrego tornou-se conhecido nos meios futebolísticos como «Quarentinha» e assim é atualmente chamado pelos torcedores cariocas. Militando no «soccer» metropolitano há cêrca de um ano, o jovem «player» já teve oportunidade de firmar o seu prestígio junto aos aficionados botafoguenses, através de suas boas atuações na vanguarda do time da estrêla solitária. É bem verdade que o jogador paraense ainda não granjeou no nosso meio a mesma fama que possuía em seu torrão natal e na Bahia, onde atuava quando se transferiu para o grêmio de General Severiano. Mas, também não se tem revelado uma decepção para aquêles que nêle depositaram sua confiança, fazendo crer que em futuro próximo poderá assimilar melhor os novos conhecimentos que lhe têm sido ministrados no seu clube, tornando-se um elemento precioso na equipe titular.

Iniciando-se na prática do futebol quando ainda residia em Belém do Pará, Quarentinha herdou o apelido do seu progenitor, que em sua época brilhou nos gramados nortistas. Vendo o seu cartaz avolumár-se ràpidamente, resolveu aceitar uma proposta do Vitória de Salvador, ingressando no rubronegro baiano. Continuou colhendo triunfos nos estádios da «boa terra», figurando no selecionado daquele Estado que participou do certame brasileiro de 1953. Na temporada de 54, como o Botafogo estivesse necessitando do concurso de um «bombardeador» para a sua ofensiva, adquiriu o concurso do eficiente atacante. No Rio de Janeiro. Quarentinha já fêz funcionar algumas vêzes o seu temível «canhão», decidindo pelejas para os alvi-negros. Mas, como não tenha figurado com assiduidade no esquadrão principal, não obteve todo o sucesso a que está capacitado. Com efeito, o meia paraense espera poder na próxima temporada acionar o seu poderoso «canhão» e balançar muitas vêzes as rêdes das metas adversárias.



Escreveu **MANUEL ETIEL**

Fotos de **ALBERTO FERREIRA LIMA**



HISTÓRIA DO MAIOR CLUBE DO PASSADO

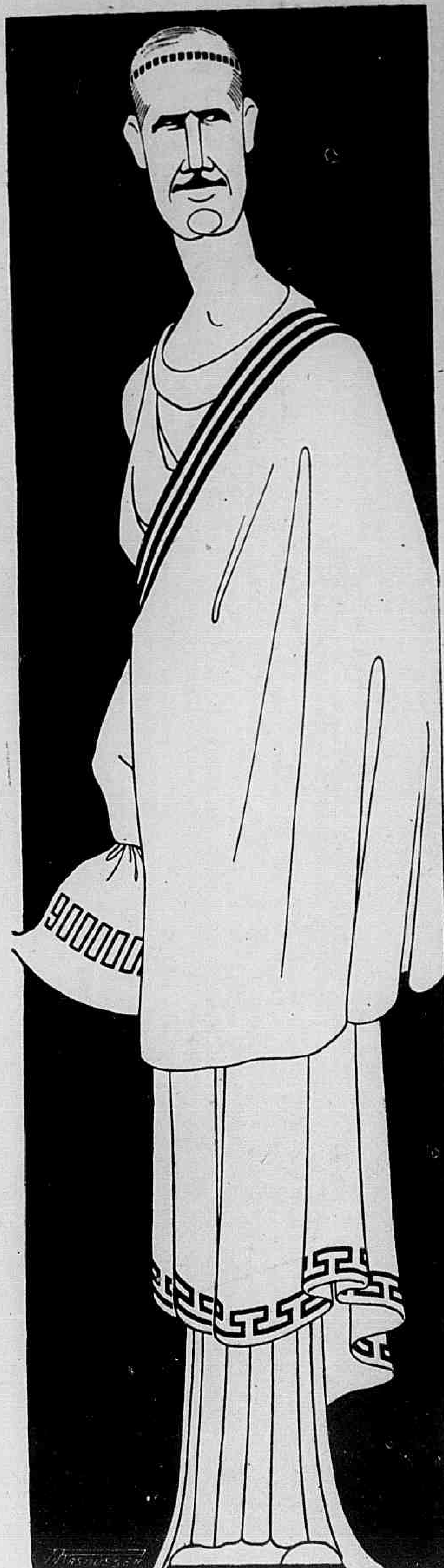
COMO O PAULISTANO GANHOU O TÍTULO DE 1916

OLIMPICUS



O trio defensivo do Paulistano: Cunha Bueno, Orlando e Carlito.

★



O sr. Antônio Prado Jr., caricaturado de «Mecenas», naquela saudosa época do Paulistano.

A' CÉLEBRE FINAL DE 9 X 0, CONTRA O SÃO BENTO — ARMADO O QUADRO QUE SE TORNARIA TETRACAMPEAO PAULISTA

Como dizíamos, o Paulistano entrou em nova fase de vida com o surgir do ano de 1916, já agora com o Velódromo demolido, mas o sr. Antônio Prado Jr. e seus companheiros de diretoria puseram mãos à obra para que surgisse um novo e mais potente Paulistano. As primeiras atividades para o campeonato da APEA daquele ano não foram das melhores para o alvi-rubro. No entanto, tôdas as providências foram tomadas para que o grêmio «glorioso» fôsse reconstruído tanto administrativamente como tècnicamente, e o seu quadro de futebol era a grande preocupação para o certame que iria se iniciar, prometendo muitas sensações, uma vez que a APEA incluíra o Santos F. C. e o Palestra Itália que nesse ano faziam a sua estréia. Portanto, um novo e mais valorizado campeonato paulista iria realmente muito prestigiar a nova entidade. De fato, começou o certame e logo se ofereceu como muito difícil. A princípio, foi o Ipiranga que chefiou a classificação com uma série bonita de vitórias, inclusive uma sôbre o Paulistano. No primeiro turno, parecia que o Ipiranga estava no caminho certo do título, mas não se agüentou. No segundo turno, a reação do Paulistano foi tremenda e de vitória em vitória, ao lado do seu grande rival, o São Bento, chegou à partida finalíssima que deveria ser dramática e oferecendo uma grande e espetacular contagem, de nove a zero, favorável ao Paulistano, além de um acontecimento inédito que foi o São Bento atuar em todo o segundo tempo, com oito jogadores apenas. De fato. Na partida que iria decidir virtualmente o título de 1916, realizada na Floresta, apinhada de público, o Paulistano e o São Bento se apresentaram com «chance» igual. Não se poderia crer nunca no que iria acontecer. No primeiro tempo, o Paulistano, mercê de uma rigorosa ofensiva, chegou a arrasar o São Bento com três gols a zero. Esta vantagem já era suficiente para o alvi-rubro garantir a sua vitória na segunda fase. Quando os quadros voltaram a campo, após o descanso regulamentar, notou-se que ao São Bento faltavam três elementos. O que teria acontecido? Até hoje, nunca se soube ao certo o que se passou no vestiário do clube alvi-azul. Parece que houve um grave caso de indisciplina, sendo desrespeitado o capitão do quadro que era Sílvio Lagreca. Êste, fazendo valer sua autoridade, impediu que os rebeldes voltassem a campo, preferindo jogar com oito elementos, e indo de encontro a um revés mais desastroso do que já havia conhecido no primeiro tempo. Desmoralizado e abatido, com o desfalque que acabara de sofrer, o quadro sambentista se entregou completamente ao adversário, sendo então impiedosamente goleado. De gols em gols, o Paulistano chegou a nove a zero, contagem essa verdadeiramente escandalosa para uma partida final.

(Continua na pág. 18)

Mário de Andrada, o menino meia direita, uma das maiores revelações do campeonato paulista de 1916.


Pânico diante da meta do Palmeiras numa cabeçada de Henrique, que Laércio mandou a escanteio, sob as vistas de Evaristo e Waldir

NADA FÊZ O FLAMENGO CONTRA O PALMEIRAS!

OLIMPICUS

A VITÓRIA ALVI-VERDE NÃO TEVE NENHUMA DIFICULDADE

A vinda do Flamengo a São Paulo era tido como uma grande novidade especialmente porque havia vencido em sensacional virada a equipe do Peñarol de Montevidéu. Ademais, o rubro-negro carioca tinha chegado à liderança absoluta o que mais dava importância ao prélio. Também o Palmeiras, em virtude de seus últimos sucessos estava com outro cartaz e tinha realmente muita chance de vitória.

Por isso a peleja se apresentava sugestiva e todos estavam certos de que o vencedor iria desempenhar outro papel no Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Infelizmente, o Flamengo faltou à expectativa apresentando-se sem aquêle seu alto espírito de vitória que tanto o tem celebrizado nos campos cariocas, aliás o Flamengo, tradicionalmente, é sempre infeliz em São Paulo, conhecendo derrotas por altas contagens, contra os maiores esquadrões locais. Ainda desta vez não escapou dessa fatalidade, sendo goleado pelo Palmeiras por 4 a 1.

Contagem dilatada, escandalosa contra um quadro como é o Flamengo, mas que foi justa e merecida dado o fracasso da equipe de Índio nos noventa minutos da partida. No primeiro tempo não impediu que o alvi-verde abrisse a porta da vitória, chegando então no segundo tempo a se entregar sem maior resistência. Seu único gol, aliás, foi feito de pênalti, motivo para melhor se dizer da fraqueza, da ofensiva do campeão carioca. O Palmeiras depois do seu revez contra a Portuguêsa alterou profundamente a sua equipe incluindo 8 ou 9 elementos entre titulares que estavam afastados, reservas e aspirantes. Tudo deu certo para o clube do Parque Antártica, chegando agora a desfrutar uma posição vantajosa. O prélio começou com ataques decididos do Palmeiras e aos 8 minutos Rodrigues marcou o primeiro gol. Aos 43 minutos coubs Rodrigues encerrar a contagem do primeiro tempo, com dois a zero. Na segunda fase, voltou o veterano Rodrigues a marcar. Sòmente aos 37 minutos Rubens marcou o gol de honra do Flamengo com um pênalti, mas dois minutos antes do fim Humberto encerrou a contagem para o seu quadro. Esta foi a história do 4 a 1 que vimos no Pacaembú, quarta-feira, à tarde. Mário Viana foi um bom juiz.

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO


Defesa de Ary numa carga do Palmeiras, protegido por Pavão, enquanto Humberto, Luiz Roberto e Servílio apreciam o lance.

ESPORTE POR ESPORTE ★ ESPORTE POR ESPORTE

BASKET — escreveu ADOLFO SCHERMAN

A AUSTRÁLIA E O BASQUETEBOL

Há curiosidade em se saber o interêsse pelo basketball no país sede dos próximos Jogos Olímpicos.

Segundo os dados oficiais que possuo para o livro que estou escrevendo, «Organização Desportiva Mundial», é fraco o seu desenvolvimento, figurando após o tênis, o golf, o rughy, o foot-ball e o ciclismo.

A dirigente, a Australian Basketball Union, tem 6.000 amadores registrados em seus 670 clubes, praticando-se também o basketball feminino.

O maior local de jôgo é o Estádio de Box Rushacuter's Bay, em Sydney, com capacidade para 13.000 espectadores.

Pouco mais sabemos, mas claro é que, havendo 2.000.000 de australianos praticando 60 modalidades de diferentes desportos, o basketball é secundário na Austrália, seguindo assim o exemplo da Inglaterra que, nas Olimpíadas de Londres, teve pequeníssima assistência aos cotejos e a sua representação foi apagadíssima.

Finalmente, a Austrália não tem participado dos Jogos Olímpicos no setor do basketball.

REMO — escreveu BENJAMIN WRIGHT

INÍCIO AUSPICIOSO DA TEMPORADA

Com a regata realizada no Saco de S. Francisco no domingo que passou, teve início a temporada oficial do «esporte dos fortes» do corrente ano. — Cremos que 1955 será sem dúvida um ano de grandes acontecimentos na aquática guanabarina tomando-se por base os projetos da atual direção da F. M. R. com apoio irrestrito do Conselho Técnico da C.B.D. — A regata noturna do dia 31 de Julho, na Lagôa Rodrigo de Freitas, será indubitàvelmente, pela sua originalidade um grande espetáculo. Teremos ainda em Dezembro o Campeonato Brasileiro, que será a pedra de toque para o Sul Americano a realizar-se em Lima, Peru, em março do próximo ano. Pelo que observamos até o momento, a temporada do corrente ano poderá vir a ser um marco no «esporte dos fortes» da metrópole. O que estiver em nosso poder, será feito no sentido de apoiar os homens da F.M.R. e da C.B.D. no sentido de amenizar as dificuldades do trabalho dêsses homens, que sabemos ser bastante árduo. Aqui nas páginas de ESPORTE ILUSTRADO estaremos sempre focalizando os grandes acontecimentos do esporte que merece ser colocado em destaque no cenário esportivo brasileiro. Antes de encerrar queremos felicitar o Vasco da Gama pelo magnífico triunfo alcançado na primeira regata da temporada, assim como também ao Icaraí pelo desempenho que teve na competição, desempenho êsse à altura das tradições do simpático grêmio da vizinha capital.

TÊNIS DE MESA — escreveu SÍLVIO RANGEL

MAIS UM MUNDIAL

Pela sétima vez consecutiva o Brasil participou de um campeonato mundial de tênis de mesa, em Utrech na Holanda, juntamente com mais 35 países filiados. Não cabe nesta crônica relatar as demarches infindáveis e as lutas que antecederam ao nosso embarque. Mas convém anotar que a delegação brasileira que tinha sua última possibilidade de embarque às 22 horas do dia 12 de abril só teve confirmada a sua ida às 16 horas do mesmo dia. E com isto chegamos ao local do campeonato sete horas antes de nosso primeiro compromisso e após 35 horas de viagem! Não é só no tênis de mesa que isto acontece, já se tornou uma praxe o fato do Brasil conceder aos adversários êste enorme handicap de desorganização e imprevidência.

Tècnicamente, tínhamos justificadas esperanças num desempenho eficiente, pois enviamos a êste Mundial a mais poderosa equipe de tênis de mesa que já saiu do Brasil: Hugo Severo, Ivan Severo e Dagoberto Midosi foram os nossos amadores que no ano passado em Londres deram ao Brasil o segundo lugar na chave e o quinto no Mundo, ao lado dêstes veteranos seguiram Fernando Olazarri campeão brasileiro de 54 e Alberto Kurdoglian campeão sul-americano do ano passado. Pois bem, esta equipe disputou sete jogos e perdeu três: por 5 x 4 contra o Egito, por 5x 1 contra a França e por 5 x 0 contra a Tchecoeslovaquia. Vencemos por 5 x 0 as equipes de Jersey e de Guersbey, por 5 x 1 a da Holanda, por 5 x 4 a da Itália numa partida dramática em que o campeão brasileiro Olazarri decidiu o último jôgo no sete decisivo, que ganhou por 28 x 26.

Chega-se assim a conclusão de que a nossa participação nestes sete campeonatos mundiais não fêz progredir a nossa eficiência, e que cabe aos dirigentes brasileiros adotarem medidas capazes de elevar o nosso nível técnico. Desde já posso afirmar que qualquer medida repousará na obtenção de fundos, pois o nosso maior entrave é a penúria completa em que vive o esporte da bolinha branda entre nós impedindo qualquer providência, como contrato de técnico estrangeiro, maior intercâmbio Rio-São Paulo, local exclusivo para a prática do tênis de mesa e outras medidas indispensáveis.

Enfim, resta-nos a fé em Deus... porque Deus é brasileiro!

ESPORTE POR ESPORTE ★ ESPORTE POR ESPORTE



Poy escan... ...

O BOTAFOGO MERECIA VENCER!

Escreveu: JORGE MIRANDA

Numa peleja monótona e desinteressante, botafoguenses e sampaulinos empataram por 1 x 1, depois de 90 minutos de pouca movimentação e mau futebol. Não sabemos a que atribuir o pouco empenho dos "players" alvinegros nesse encontro, que afigurava-se decisivo para manter as suas esperanças no torneio Roberto Pedrosa. Os tricolores bandeirantes, por seu turno, jogaram para o empate, mantendo-se na defensiva durante a maior parte do tempo, lutando apenas para manter a igualdade no placar. Mesmo na atuação individual, poucos foram os elementos que fizeram algo de produtivo em campo. Em resumo, foi um espetáculo pobre, que não chegou, em momento algum, a agradar aos expectadores.

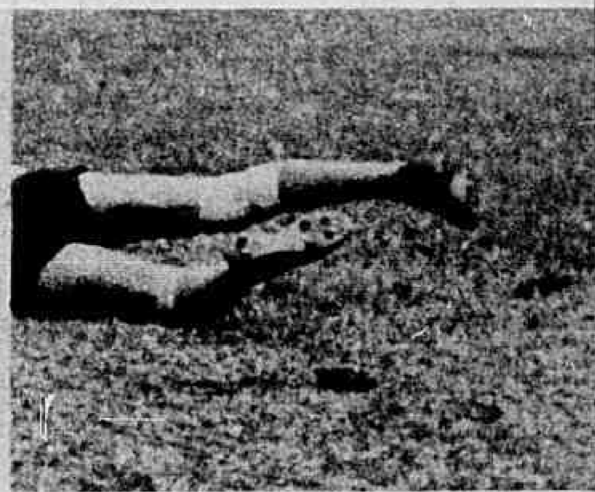
A conduta do sr. Antônio Musitano na arbitragem foi simplesmente desastrosa, prejudicando grandemente o Botafogo. Nada menos de três penalidades máximas foram omitidas pelo apitador paulista, que sempre assinalava as faltas no limite da grande área, quando as infrações haviam sido pra-

(Continua na pág. 18)



Poy vencido por Dino. tento alvi-negro.





O gol ... vitoria de Dino, do ... batido no



Alfredo persegue Dino, sob ...



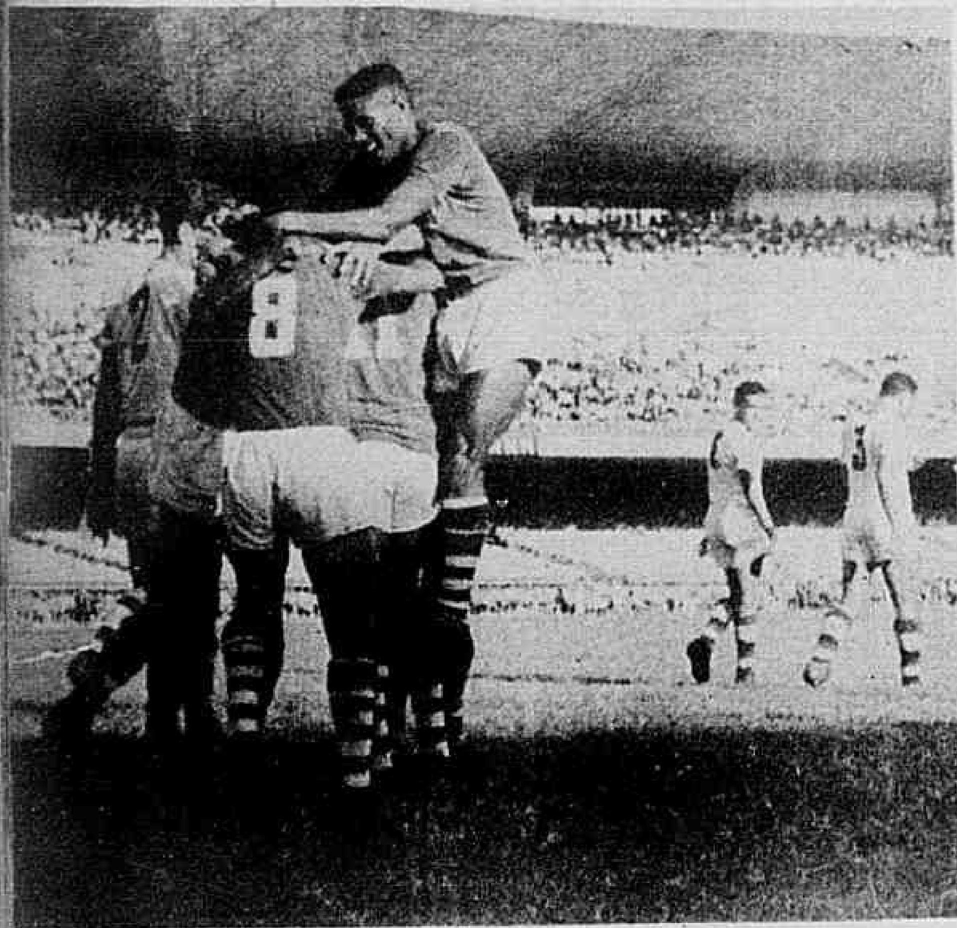
Outra defesa de Poy a escanteio na cobrança de uma falta, ameaçado de perto por Dino, enquanto Alfredo barra a passagem de Wilson Moreira

FOTO-ESPORTE





PARECE GOL LIQUIDO E CERTO, mas na realidade a cabeçada de Washington contra o arco de Veludo perdeu-se pela linha de fundo, sob as vistas de Lafaiete e Leônidas. A torcida tricolor passou por um grande susto.



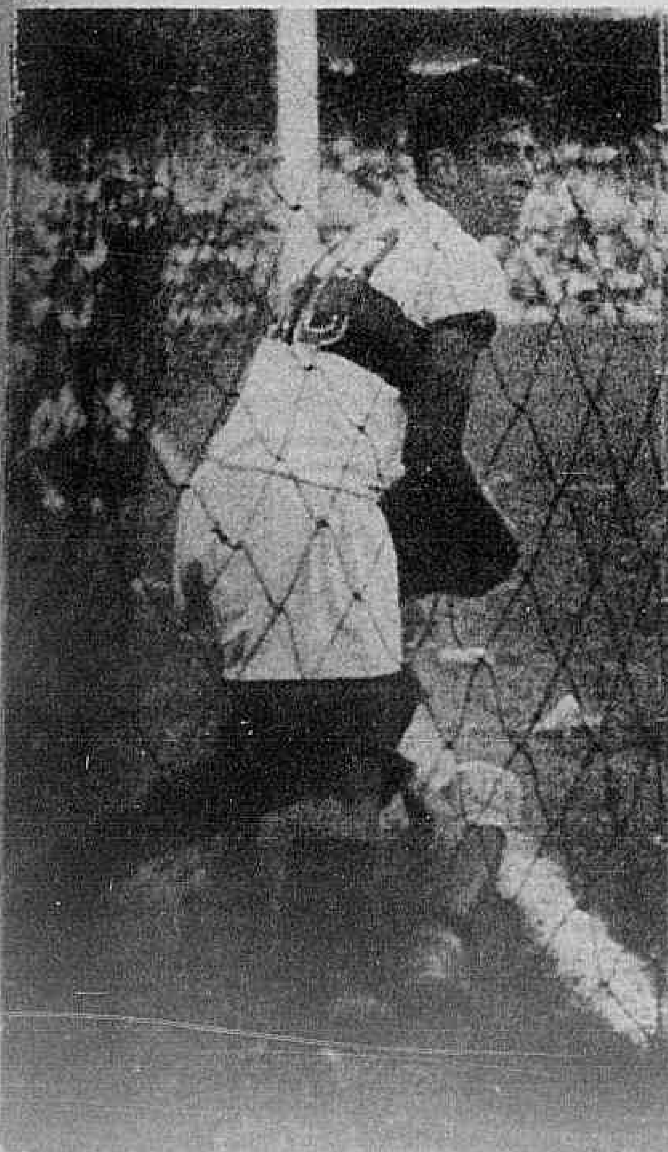
O TRIO OLARIENSE que se transferiu para o América pula de contentamento com o gol de empate frente ao tricolor, quando êste ganha o encontro por 2 x 1. J. Alves pula sôbre Washington e Canário, enquanto Lafaiete e Píndaro afastam-se ràpidamente para não sofrer o gôzo dos diabos rubros

O MINISTRO DO TRABALHO, Alencastro Guimarães, fêz questão de cumprimentar o técnico Fleitas Solich pelo resultado conseguido com um time misto frente à equipe titular da Portuguêsa, na presença do presidente Gilberto Cardoso e do romancista José Lins do Rêgo.



O GOAL CONTRA DE DJALMA SANTOS foi um presente que caiu do céu para o Flamengo, e a satisfação do tento rubro-negro está estampada no rosto de Henrique, que foi apanhar o couro no fundo das rêdes, com Cabeção caído dentro da meta, e Babá correndo para o meio do campo.

CAI CAI BALAO aqui na minha mão parece estar implorando o goleiro Cabeção, emprestado pelo Corintians à Portuguêsa, enquanto Babá corre para o seu encontro, sob as vistas de Índio, Nena e Floriano.



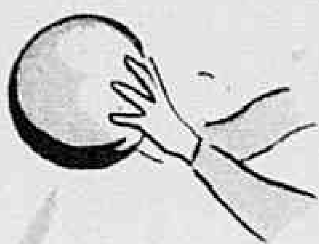






Escreveu SÉRGIO LOPES
Gráficos de LLEO SAMPAIO

A MAIOR *defesa* DE MINHA VIDA



O jovem goleiro que vem ocupando a meta rubronegra nos últimos jogos do torneio Roberto Pedrosa já teve oportunidade de provar à torcida do «mais querido» as suas excepcionais qualidades, correspondendo inteiramente à expectativa daqueles que o trouxeram do Bonsucesso para a Gávea. Sem dúvida, Ari tem colhido em sua carreira inúmeros sucessos, pois mesmo nos tempos em que militava no grêmio rubro-anil fazia jus a calorosos aplausos do público, tanto até que se viu distinguido com uma convocação para figurar na seleção carioca que participou do recente certame nacional. Mas, agora que se encontra num possante esquadrão como o do Flamengo, deverá certamente progredir e alcançar o estrelato. Apesar de estar contente com a sua situação atual, Ari ainda relembra saudosamente as suas primeiras partidas como profissional do Bonsucesso, quando apenas se iniciava no «association».

Foi na sua peleja de estréia entre os efetivos, durante o campeonato carioca de 1950, que o guardião «colored» efetuou a maior intervenção da sua vida esportiva. Jogavam Bonsucesso e São Cristóvão, numa pugna que, se maior atração não representava para a «aficion» metropolitana, era de capital importância para o novo arqueiro leopoldinense. Assim, empregando-se a fundo, Ari realizou mag-

(Continua na pág. 18)

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30.00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

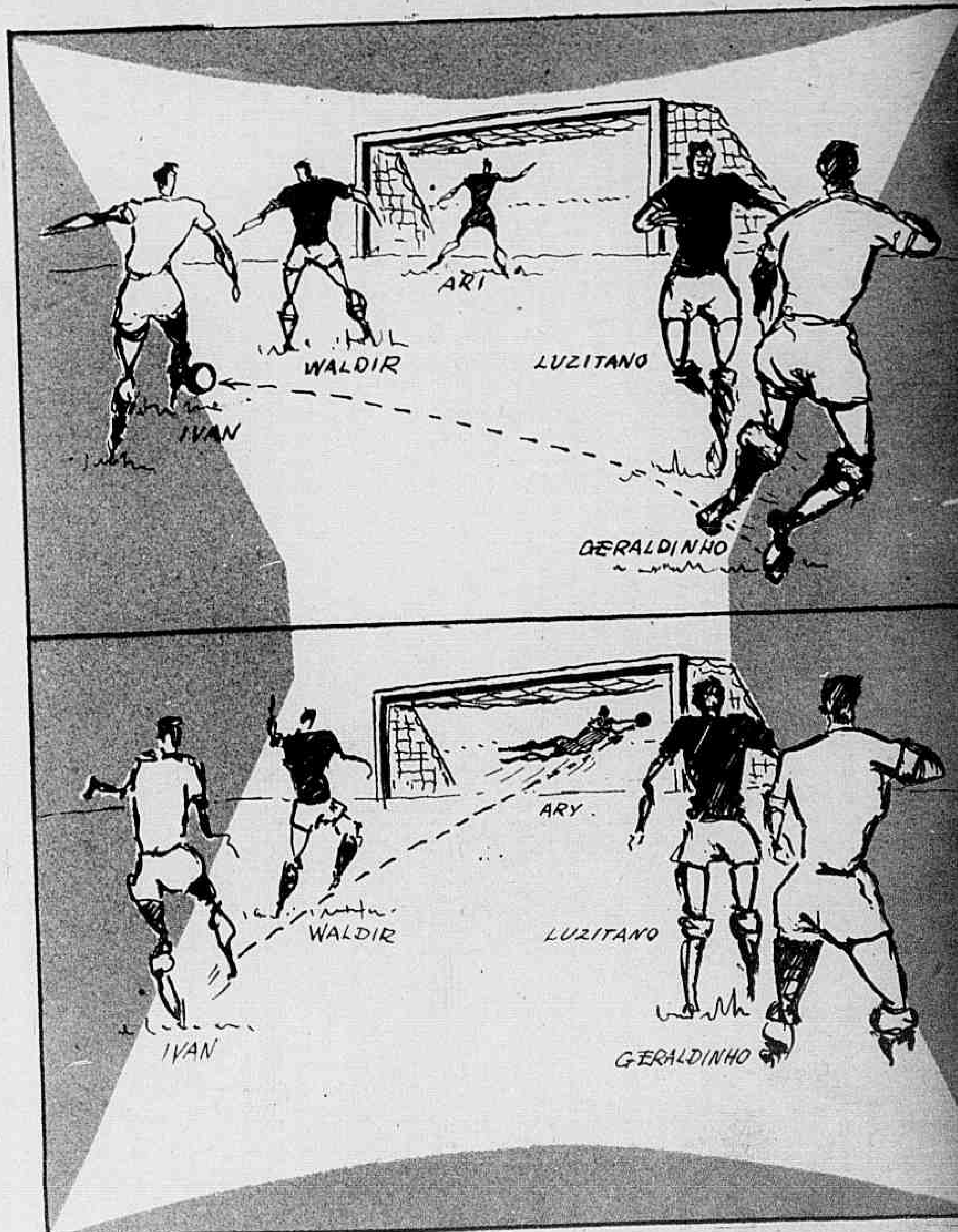
Queira enviar-me pelo Reembôlso .... **fotografia (s) de** ....

....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... **ESTADO** ....







A BLITZ RUBRONEGRA LIQUIDOU o VASCO!

Fotos de JOSÉ SANTOS e ALBERTO FERREIRA

Escreveu LEUNAM LEITE



1 — Evaristo tenta cabecear contra a meta cruzmaltina, sendo impedido por Eli, enquanto Barbosa, Beline e Paulinho aguardam o resultado da jogada; 2 — Barbosa procura evitar uma carga perigosa de Evaristo, intervindo com o pé; 3 — O guardião vascaíno arroja-se aos pés de Índio, a fim de conter o avanço do comandante rubronegro; 4 — Ari salta, mas não alcança a pelota, proveniente de um tiro de canto. Pavão, Sabará, Jorge Davi, Jadir, Luís Roberto e Ademir assistem atentamente ao lance; 5 — Jadir desarma Pinga, quando êste iniciava uma investida; 6 — Ademir, em belo estilo, conquista o gol de honra do Vasco, superando Ari com um pelotaço indefensável; 7 — Ari atira-se aos pés de Sabará, que salta para não machucar o arqueiro.

Esplêndido triunfo colheram os bicampeões da cidade na tarde de sábado, ao abater os cruzmaltinos por 2 x 1, reabilitando-se desta maneira dos seus últimos insucessos. Assistimos a uma peleja empolgante, de grande movimentação e de um nível técnico apreciável. Os gaveanos iniciaram o jôgo fulminantemente, assinalando dois tentos no espaço de [illegible] minutos, dando mesmo a impressão de que acabariam goleando os rivais. Mas, os vascaínos souberam recuperar-se e reagiram à altura, tornando o espetáculo sensacional, com lances de grande emoção desenvolvidos à frente das duas cidadelas.

O primeiro período foi farto de jogadas emocionantes. Depois da «blitz» espetacular empreendida pelos rubronegros nos minutos iniciais, em que o conjunto da Cruz de Malta [illegible] viu totalmente envolvido pelo antagonista, apreciamos a recuperação dos companheiros [illegible] Ademir que, por várias vêzes, estiveram prestes a marcar. Esta foi a melhor etapa do encontro, na qual os dois esquadrões praticaram um futebol de qualidade, além de proporcionarem ao público momentos de grande sensação. Com efeito, os primeiros 45 minutos passaram ràpidamente, quase sem que a platéia percebesse.

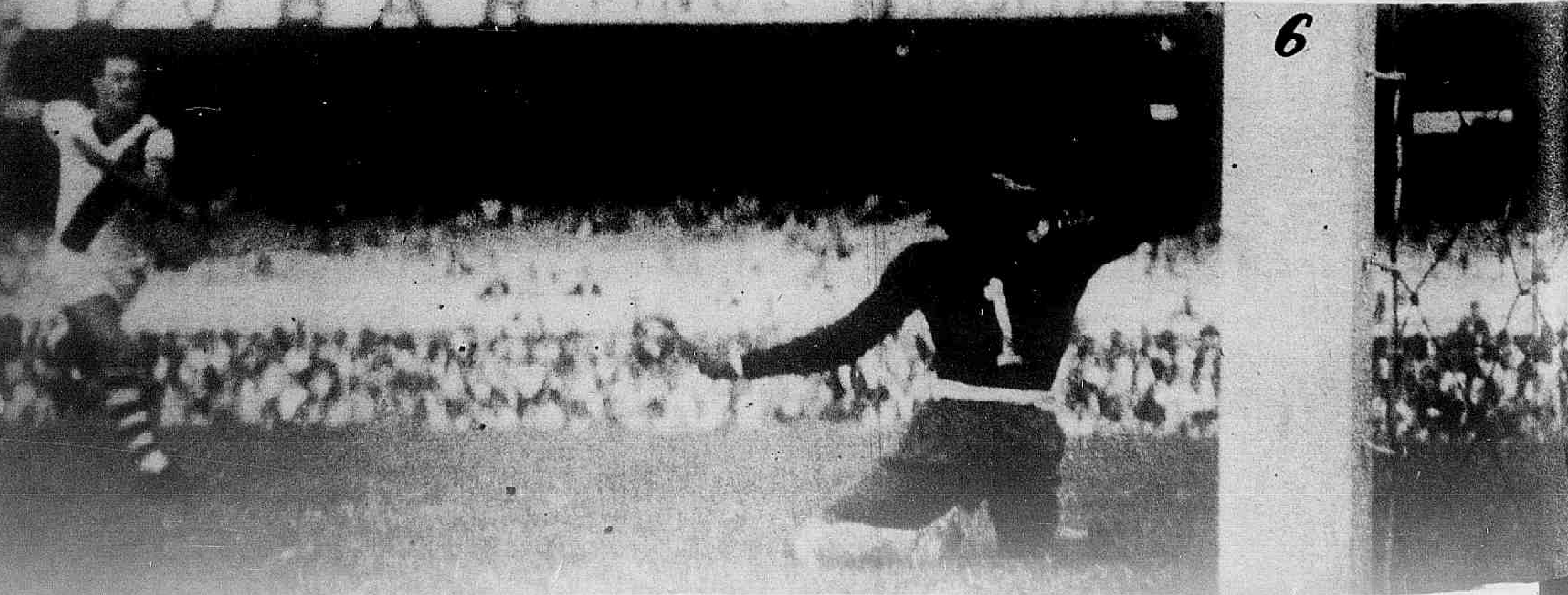
Na fase complementar da partida, a produção das duas equipes caiu um pouco, embora o jôgo em si tenha ainda apresentado os seus atrativos. Quando Ademir conseguiu diminuir a diferença, tivemos a impressão de que o quadro vascaíno «bombardearia» a meta contrária incessantemente até o final. O que se viu, no entanto, foi o desdobramento dos defensores para manter a vantagem, não permitindo aos adversários exercer pleno domínio territorial. Nos últimos minutos, depois de ter ocorrido a expulsão do meia Rubens, reacionaram novamente os rubronegros, retomando as rédeas da peleja e mantendo-se na ofensiva até o final do prélio. Dêste modo, triunfou o Flamengo com merecimento, pois o seu time soube atacar com objetividade quando a pugna esteve à sua feição. Os cruzmaltinos tiveram o mérito de resistirem sempre, apesar do surpreendente e desastroso início que tiveram. Pelo volume de ações, poderíamos mesmo dizer que o empate não seria injusto, mas faltou mais sentido de penetração ao ataque de São Januário, assim como sobrou empenho e flama aos jogadores do «mais querido».

No «onze» do Flamengo, Ari cumpriu magnífica atuação, defendendo a sua cidadela com extraordinário arrôjo. Jorge Davi conseguiu marcar com eficiência, anulando Paródi e o substituto dêste, que foi Alvinho. Mas falhou lamentàvelmente no lance do gol de Ademir. Pavão, embora jogando ríspidamente, teve muito bom desempenho, lutando sempre com bravura. Jadir estêve muito firme no seu setor, executando marcação perfeita sôbre os antagonistas. Luís Roberto não passou de regular na tarefa de apoio à vanguarda, porém soube marcar acertadamente o meia Maneca. Jordam teve uma «performance» satisfatória, saindo-se airosamente no duelo com Sabará. No quinteto ofensivo, Rubens foi a melhor figura, tendo contra si o grave êrro de perder a calma, quase prejudicando decisivamente a equipe com a sua expulsão. Paulinho apareceu com destaque no primeiro tempo, atuando regularmente na fase final. Gostamos do reaparecimento de Esquerdinha, que revelou muito senso de objetividade, executando passes preciosos para os seus companheiros. Evaristo e Índio brilharam nos primeiros minutos, mas depois decaíram de produção. Dida, finalmente, não teve tempo para demonstrar a sua forma atual.

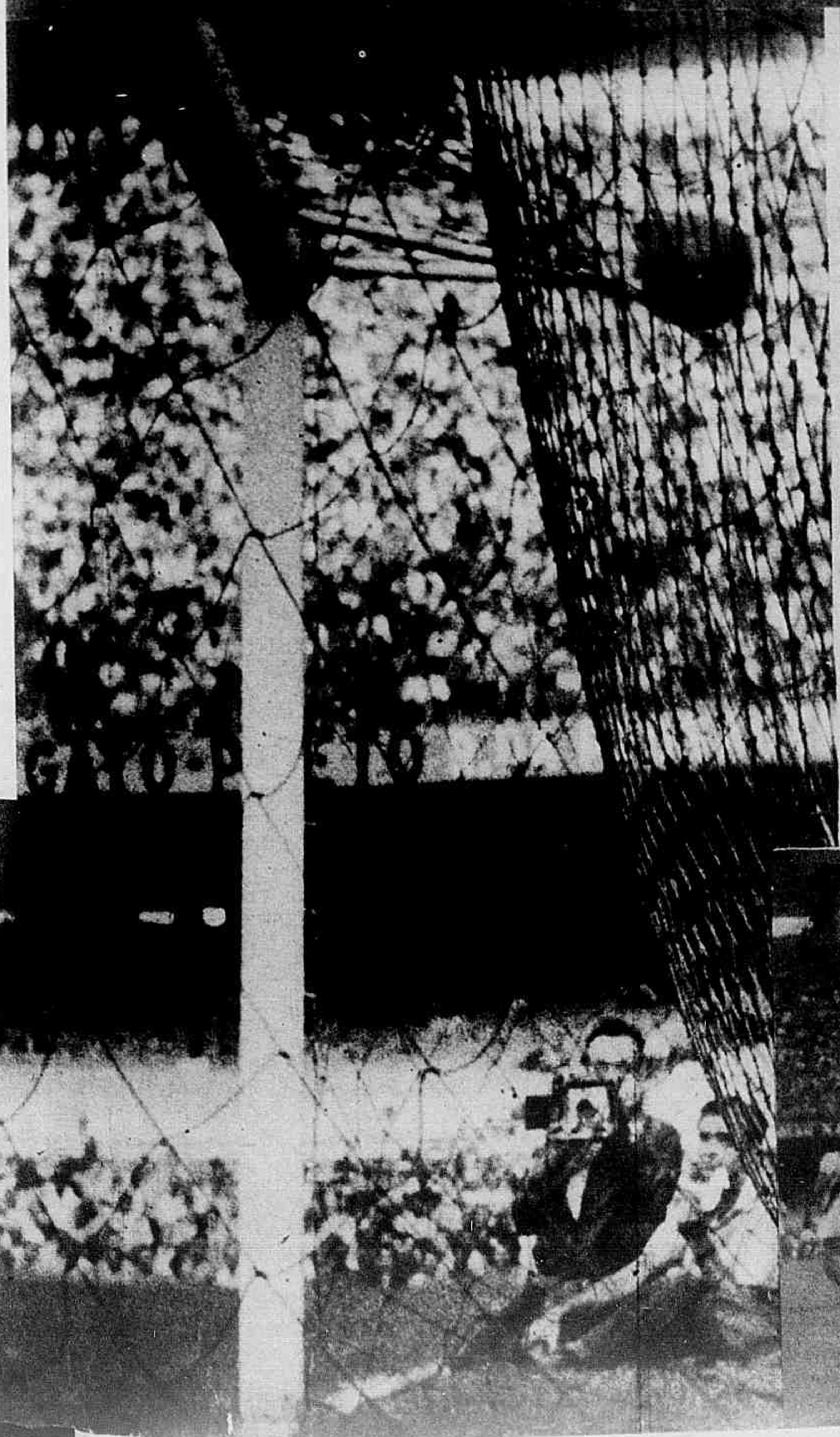
Entre os pupilos de Flávio Costa, Barbosa teve um bom trabalho no arco, apresentando somente um pequeno pecado por ocasião do segundo tento contrário, quando saiu um tanto precipitadamente no encalço de Evaristo. Beline foi, a nosso ver, o melhor da sua defensiva, com uma esplêndida marcação sôbre Índio e demonstrando muita «raça» em tôdas as disputas. Paulinho esteve seguro na sua posição, enquanto que o novato Coronel superou o titular Dario, atuando com muito acêrto na asa média esquerda. Eli apareceu bem, desta feita sobrepujando o seu companheiro Jofe, que teve a ingrata tarefa de policiar os passos de Rubens. Ainda uma vez, Ademir foi o melhor da linha atacante, batalhando com afinco e conquistando um belo gol. Sabará e Vavá cumpriram atuações aceitáveis, ao passo que Maneca esteve apenas regular, preocupando-se mais com reclamações contra o árbitro do que o seu marcador. Pinga, Paródi e Alvinho fizeram pouquíssimo, sendo pràticamente anulados pelos rivais.

A arbitragem do sr. Guálter Gama de Castro não foi das melhores, mas também não foi de todo má. S.s. beneficiou o infrator em algumas ocasiões, apitando atrazado, e deixou de marcar duas penalidades máximas, uma para cada bando. Assim, enquanto os vascaínos

(Continua na pág. 1[illegible])




ANTARCTICA




5


BRAHMA

RESULTADO DO PRIMEIRO CONCURSO DO ÓLEO DE CEDRO, O MELHOR PARA OS MÓVEIS

(PARA A CAPITAL E OS ESTADOS)

Realizado em 31-3-55, às 9,30 da noite na Rádio Vera Cruz, Rio — Programa com sambas e outras coisas animado por Henrique Batista — Prêmios em dinheiro para os consumidores — Óleo de Cedro para quem vendeu

Cr$ 5.000,00 para D. Maria Ferreira, Rua Mundo Novo, 482 — 100 dúzias de Óleo de Cedro para quem vendeu: Armazém Chave de Ouro, na Rua Marquês de Olinda, 94 — Rio.

Cr$ 2.000,00 para D. Cecília Ferreira Sampaio, Rua Joana Rezende, 26, Madureira — 40 dúzias de Óleo para quem vendeu: Armazém, Estrada do Camboatá, 3.913 — Rio.

Cr$ 1.000,00 para Jacira Depiere, Rua Barão de Jaguara S/N., Cajobi — 20 dúzias de Óleo para quem vendeu: Empório S. Geraldo, Rua 7 de Setembro, 27, Cajobi, Estado de São Paulo.

Cr$ 500,00 para Bermira Severina Pereira, Guapiaçu — 10 dúzias de Óleo para quem vendeu: Casa Marques, Rua Palmeiras, 298, Guapiaçu — Estado de São Paulo.

Cr$ 250,00 para Izaura Negrelli Bega, Guapiaçu — 5 dúzias de Óleo para quem vendeu: Casa Marques, Rua Palmeiras, 298, Guapiaçu — Estado de São Paulo.

PRÊMIOS DE CR$ 50,00 PARA O CONSUMIDOR E UMA DÚZIA DE ÓLEO PARA O COMERCIANTE QUE VENDEU, NUM TOTAL DE 25 PRÊMIOS DE CR$ 50,00 E 25 DÚZIAS DE ÓLEO DE CEDRO, CONFORME DISCRIMINAÇÃO ABAIXO:

Suely Cordeiro Magalhães, Av. Bartolomeu Mitre, 770, apto. 201 — Casa Maia, mesma rua e mesmo número, Dist. Federal, Emilia d'O. Mello Loba, R. Condessa Belmont, 67 — Mundo das Louças, Av. Marechal Floriano, 11, Dist. Federal — Ademar Trevizan, R. Barão Jaguará — Empório S. Geraldo, R. 7 de Setembro, 27, Cajobi, Est. S. Paulo, Doralice Souza, R. Piratuba, 61 — Armarinho, R. Juarite, 411, Rocha Miranda, Dist. Federal. Alice Gomes da Silva, R. Visc. Rio Branco, 53, apto. 207 — Lojas Americanas, R. Gonçalves Dias, Dist. Federal. Miguel Viana Pereira, R. Espírito Santo, 62 — Armazém Espírito Santo, mesmà rua nº 8, S. Gonçalo, Est. do Rio. Francisco F. Rocha, R. Jaboara, 767 — Armazém Estr. Camboatá, 2.700, Ricardo Albuquérque, Dist. Federal. Alayde M. Moura, R. Babilônia, 3, apto. 201, — Lojas Americanas, R. Gonçalves Dias, Rio. Raul Gomes da Silva, R. Professor Garfield de Almeidà, 100, Marechal Hermes — Casa Matias, Av. Marechal Floriano, 110, Dist. Federal. Almerinda Seidel, R. Primavera, 19, Cavalcanti — Armazém Sul América, R. Laurindo Filho, 459, Dist. Federal, Eduardo Marques da Costa, Guapiaçu — Casa Marques, R. das Palmeiras, 298, Guapiaçu, Est. de S. Paulo. Antonio Manoel Vale, R. Juarité, 335 — Armarinho mesma rua nº 411, Rocha Miranda, Dist. Federal. Carlos de Carvalho, Rua São Paulo, 19, Cubatão, Est. S. Paulo — Ferreira de Souza & Cia., Rua Augusto Severo, 21, Santos, S. Paulo. Placido Trevizan, R. Barão Jaguará, 1 — Empório S. Geraldo, R. 7 de Setembro, 27, Cajobi, Est. São Paulo, Elizabeth Souza Barboza, Maruim Grande, Travessa Olaria, 72 — Armazém Castelo Branco, R. Gal. Castrioto, 245, Niterói, Est. do Rio. Ademar José Trevizan, R. Barão Jaguará, 1, — Empório S. Geraldo, R. 7 de Setembro, 27, Cajobi, Est. São Paulo, Francisco Coelho, Estr. Marechal Rangel, 987, Irajá, — R. Vaz Lobo, 786 (Armazém), Irajá, Dist. Federal. Julieta Pereira da Silva, Av. Getúlio Moura, 551 — Armazém Sta. Bárbara, mesma Av. nº 603, Olinda, Est. do Rio. Emilia Fonseca, R. Juarité, 335 — Armarinho, R. Juarité, 411, Rocha Miranda, Dist. Federal. Waldeci Neves Gomes, R. Abolição, 287 — Lojas Americanas, Meyer, Dist. Federal, Walter Amaro Gonçalves, R. Barão do Rio Branco, 23 — Casa Comercial R. Vitorino Bacelar, 223, Mafra, Sta. Catarina. Wilson Cardoso, R. Almeida Bastos, 255, Encantado — Armazém Industrial, R. Haddock Lobo, 453, Dist. Federal. Francisco Sales Marques, Av. Rio Branco, 2.542, Juiz de Fora, Minas — Comerciante, R. Halfeld, 35, J. F., Minas. Neuza Tokarski — Armazém Sublime, Caixa Postal, 235, Jandaia do Sul, Est. do Paraná. Raimundo Nonato dos Santos, Rua S. Francisco, 33 — Comprado no Bazar Constantinópolis, Av. Leopoldo Peres, fone 2-609, bairro Educandos, Manaus — Amazonas.

Novos sorteios em 30-6-55 — 29-9-55 — 29-12-55. Tôdas as cartas enviadas e que não foram premiadas tomarão parte nos concursos seguintes. Cada pessoa poderá mandar quantas cartas quiser, desde que remeta um rótulo do ÓLEO DE CEDRO em cada carta. As cartas do interior tomam parte em absoluta igualdade de condições com as que recebemos aqui no Rio. Pedimos a tôdas pessoas, que puderem, comparecerem ao Auditório da Rádio Vera Cruz, nos dias de concurso, às 9½ da noite para fiscalizarem. Nos novos sorteios serão distribuídos os mesmos prêmios.

O concurso é feito da forma seguinte: Tôdas as cartas recebidas até a hora do concurso são colocadas no tablado, onde, depois de bem embaralhadas, vão sendo tiradas, uma a uma, pelo cego Protásio Domingues Assunção, da Associação Aliança dos Cegos, Rua 24 de Maio, 47, Rio, e passadas às mãos do animador do programa que as vai abrindo, lendo-as e colocando-as sôbre a mesa, onde podem ser examinadas pelos interessados. Primeiro os 25 prêmios de Cr$ 50,00, depois os de 250,00, Cr$ 500,00, Cr$ 1.000,00, Cr$ 2.000,00 e Cr$ 5.000,00.

Para tomar parte no concurso dirija a carta ao: CONCURSO DE ÓLEO DE CEDRO, AV. RIO BRANCO, 137 — SALA 616 — RIO. Dentro do envelope, num pedaço de papel qualquer, deverá constar:

1º) — Nome e enderêço de quem remete.

2º) — Nome e enderêço do local em que foi comprado o ÓLEO DE CEDRO.

NOTAS:

As cartas podem também ser colocadas no Auditório da Rádio no momento do concurso, permitindo ao concorrente acompanhar todos os movimentos de sua carta. Pedimos a todos confiarem cegamente neste concurso no qual a honestidade é a preocupação máxima.

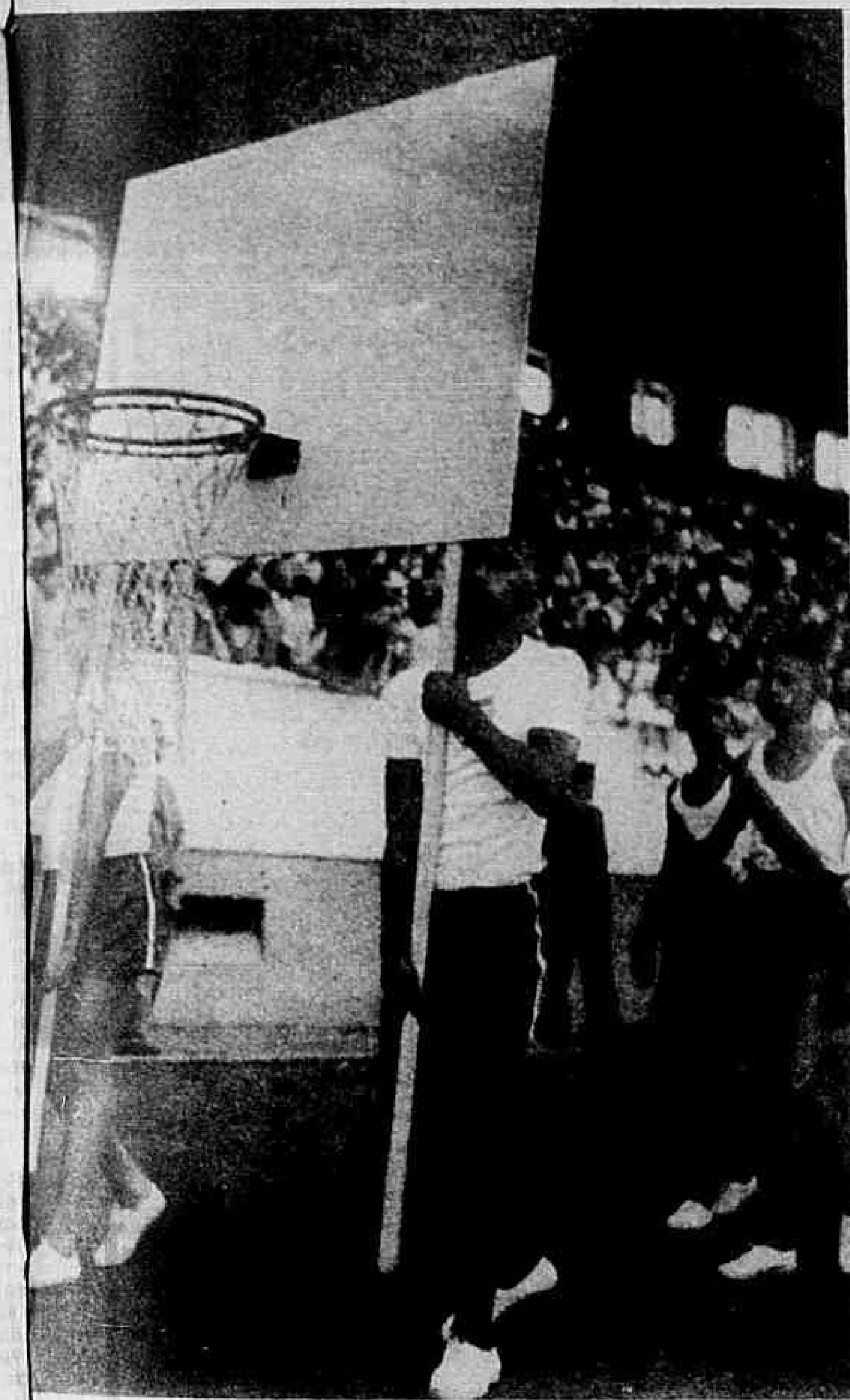
Lendo-se a relação de prêmios, verifica-se que algumas casas foram premiadas mais de uma vez, isto é perfeitamente explicável pelo fato do comerciante inteligente procurar interessar todos os seus fregueses na remessa de cartas, uma vez que êle também recebe prêmio.

Os prêmios maiores foram entregues no dia 14-4-55, às 9½ da noite na Rádio Vera Cruz, os da Capital, prêmios do interior serão remetidos registrados pelo Correio. Prêmios de Cr$ 50,00 serão entregues na Av. Rio Branco, 137 — Sala 616, de 14 às 18 horas, qualquer dia útil.







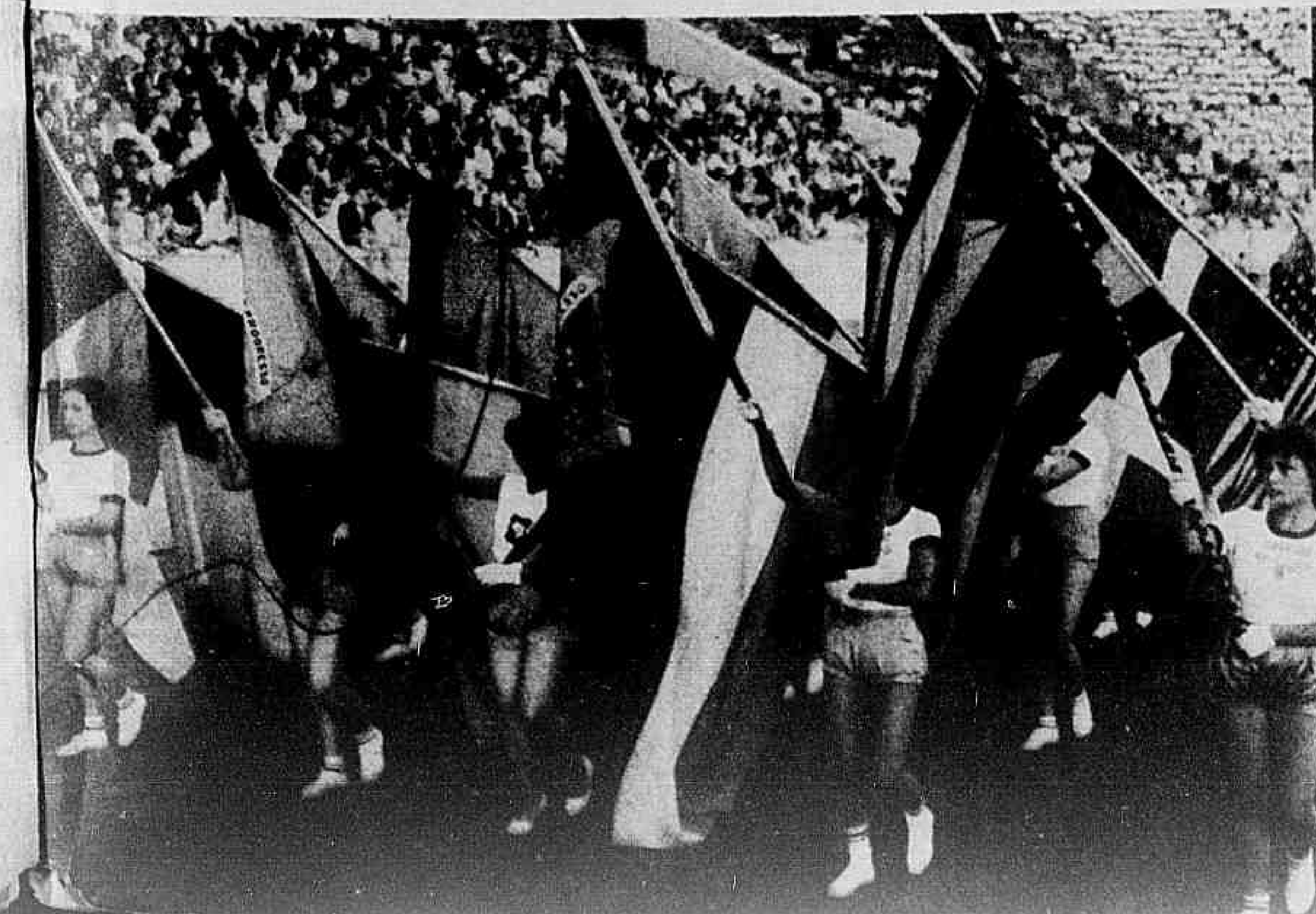


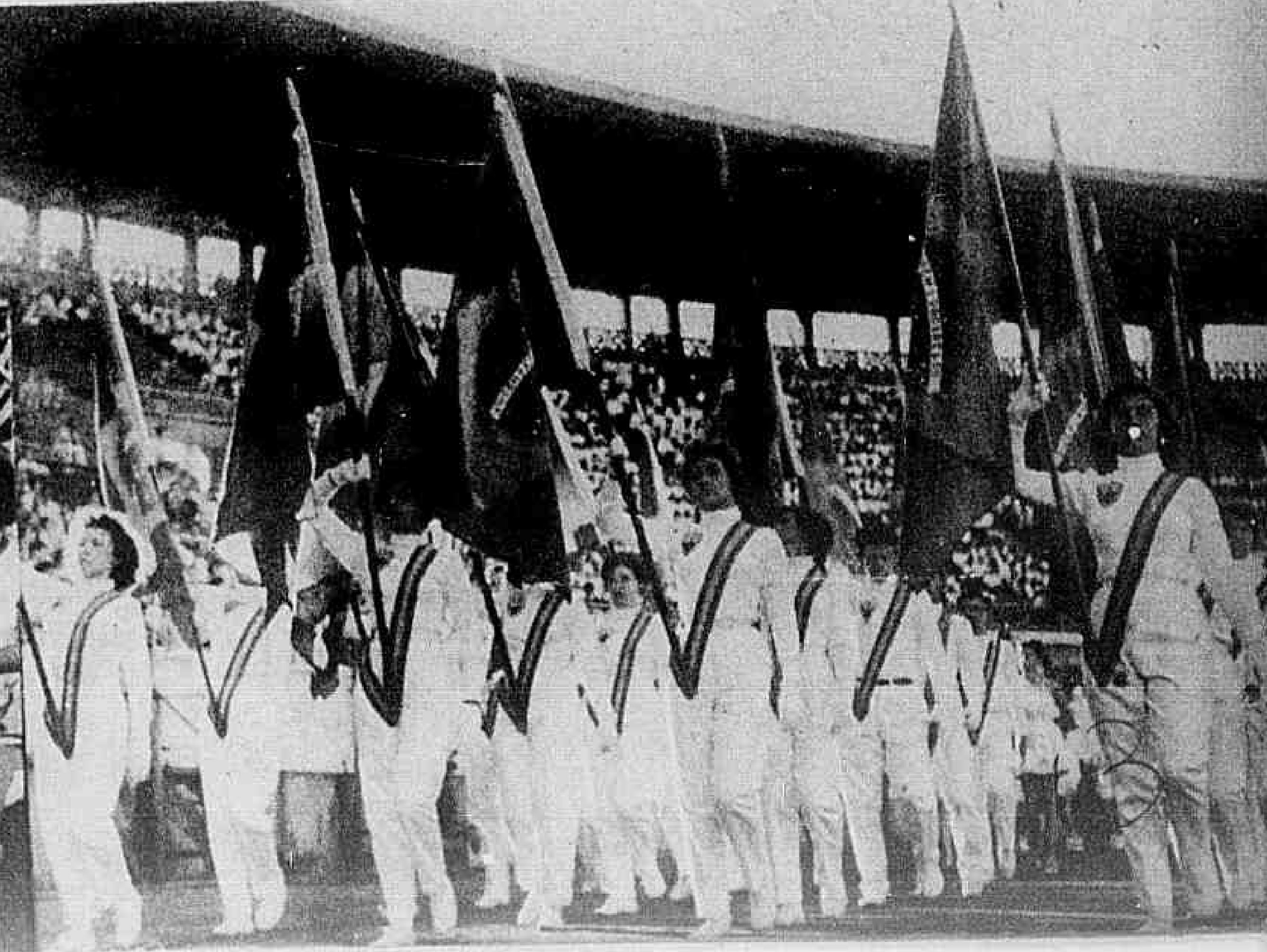
UM SUCESSO A QUINTA PARADA DA INFANCIA NO VASCO

Quatorze mil pequenos atletas participaram do desfile que marcou a inauguração dos V Jogos Infantis, promovidos pelos nossos confrades do «Jornal dos Esportes». Nesta página apresentamos uma deslumbrante visão da magnífica parada da juventude levada a efeito no estádio de São Januário, com o desfile das bandeiras, as balisas, e os motivos alegóricos apresentados pelos clubes, colégios participantes da magnifica antevisão do esporte de amanhã.



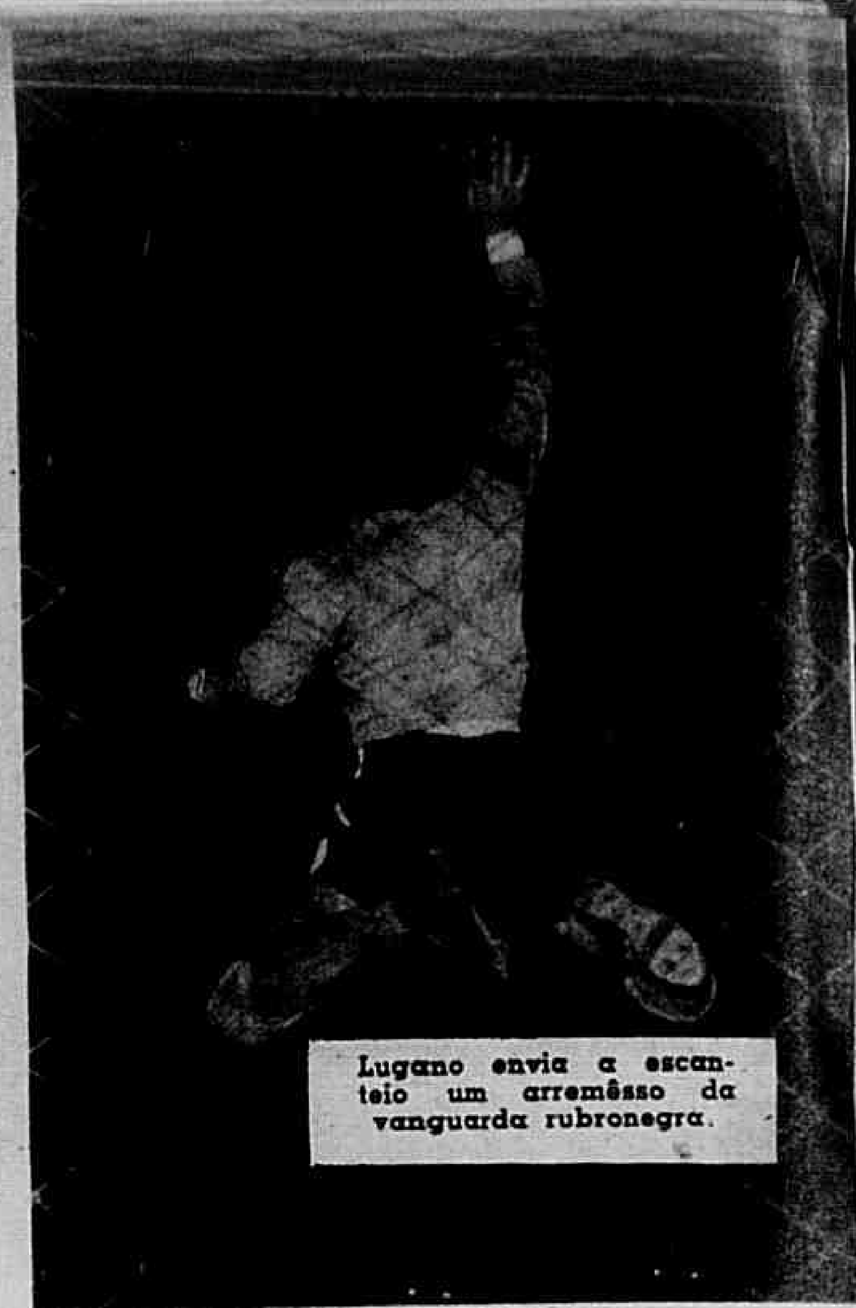








Lugano intercepta o couro no ar, evitando a cabeçada de Hermes, protegido por Orlando Maia.



Lugano envia a escanteio um arremêsso da vanguarda rubronegra.

ARI e LUGANO PINTARAM de BRANCO o PLACARD

Escreveu: FLAVIO SALES



Ligano defende com o pé, neutralizando um tiro surpreendente do ataque do Flamengo.

Rubronegros e botafoguenses travaram, na noite de quinta-feira, um choque de regular índice técnico. Jogando desfalcado de alguns dos seus melhores elementos, não pôde o bicampeão carioca render aquilo que seria justo esperar-se. Por outro lado, o conjunto alvinegro que iniciou com firmeza a sua campanha no presente certame demonstrou queda de produção, não conseguindo reeditar as suas primeiras exibições.

Neste embate, as duas defensivas tiveram papel saliente durante os noventa minutos, sabendo bloquear sempre com eficiência as cargas das vanguardas adversárias. Os goleiros Ari e Lugano, principalmente, atuaram de maneira destacada, praticando esplêndidas intervenções ao curso do cotejo. Em virtude do maior volume de ataques do quadro da Gávea, Lugano teve mais oportunidades para brilhar na defesa de sua meta, merecendo a classificação de número um do gramado. Mas Ari também estêve magnífico na sua cidadela, sendo assim perfeitamente explicável o marcador final da peleja. Resultado justo para uma partida equilibrada, em que as retaguardas superaram os ataques.

Individualmente, os melhores do Botafogo foram: Lugano, Gerson, Santos, Juvenal e Garrincha. No Flamengo: Ari, Pavão, Jadir, Paulinho e Rubens.

O juiz foi o sr. Eunápio de Queiroz, que teve uma arbitragem correta, facilitada pelo bom comportamento dos jogadores.



Antes do jôgo posam o juiz Eunápio de Queiroz, os «capitães» Rubens e Gerson e o repórter fotográfico Jader Neves.



Intervenção do goleiro botafoguense, sob as vistas de Santos.

TORNEIO RIO S.PAULO 1955	AMÉRICA	BOTAFOGO	FLAMENGO	FLUMINENSE	VASCO	CORINTIANS	PALMEIRAS	S.PAULO	SANTOS	PORTUGUÊSA
AMÉRICA		3x1		3x2	1x1	1x1	3x10	1x1		2x4
BOTAFOGO	1x3		0x0	1x1	2x1		3x2	1x1	0x3	3x1
FLAMENGO		0x0		1x3	2x1		1x4		5x1	1x1
FLUMINENSE	2x3	1x1	3x1		1x4	2x1			1x2	1x3
VASCO	1x1	1x2	1x2	4x1		5x5		1x2	2x0	
CORINTIANS	1x1			1x2	5x5		1x2	3x4	2x1	5x5
PALMEIRAS	10x3	2x3	4x1			2x1		1x0	4x4	2x5
S.PAULO	1x1	1x1			2x1	4x3	0x1		0x2	0x2
SANTOS		3x0	1x5	2x1	0x2	1x2	4x4	2x0		1x5
PORTUGUÊSA	4x2	1x3	1x1	3x1		5x5	5x2	2x0	5x1	



O 2º gol da Portuguêsa, visto do alto, com Ortega cobrando a penalidade de fora da área, vencendo a barreira

DERROTANDO O TRICOLOR CONTINUOU A PORTUGUÊSA NA LIDERANÇA

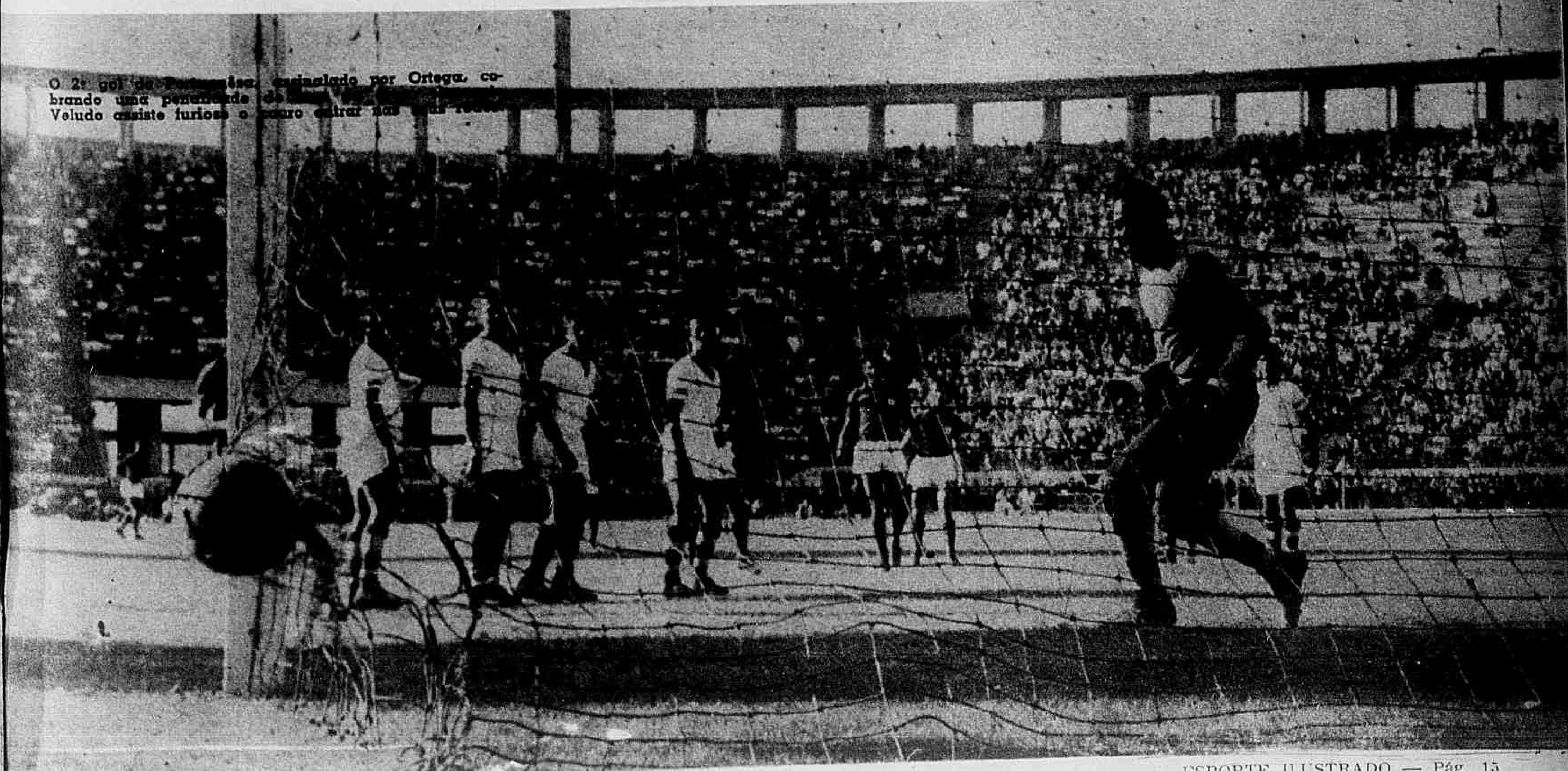
OLIMPICUS

No domingo, foi a vez da Portuguêsa envolver o Fluminense, embora com uma contagem compatível para o tricolor carioca. Mas francamente, longe estêve a equipe de Veludo de oferecer uma séria resistência ao quadro contrário. A Portuguêsa assim garantiu a liderança que na pior das hipóteses poderá lhe proporcionar um empate final, isso se o Flamengo vencer as suas restantes três partidas e se o Palmeiras perder um único ponto nos seus restantes jogos.

A arrancada da Portuguêsa e do Palmeiras foi deveras empolgante, porque ambas as equipes começaram o campeonato com o pé esquerdo perdendo para o Botafogo. Mas, seja qual fôr o resultado final do Torneio, a verdade é que os quadros paulistas estão agora voltando à verdadeira finalidade do futebol, que é o jôgo de conjunto e levar a bola para as rêdes...



Defesa de Veludo aos pés de Edmur, sob as vistas de Clovis



O 2º gol da Portuguêsa, assinalado por Ortega, cobrando uma penalidade de [illegible] Veludo assiste furioso o couro entrar nas suas rêdes



Lance movimentado à porta do arco do Fluminense. Pinga e Veludo lutam pela posse do couro, sob as vistas de Pindaro, Emilson e Clóvis.

EM APENAS UM MINUTO

O VASCO DEU O GOLPE MORTAL NO TRICOLOR

Escreveu: FLÁVIO SALES



Sabará e Bigode procuram golpear a bola de cabeça, observados por Emilson.

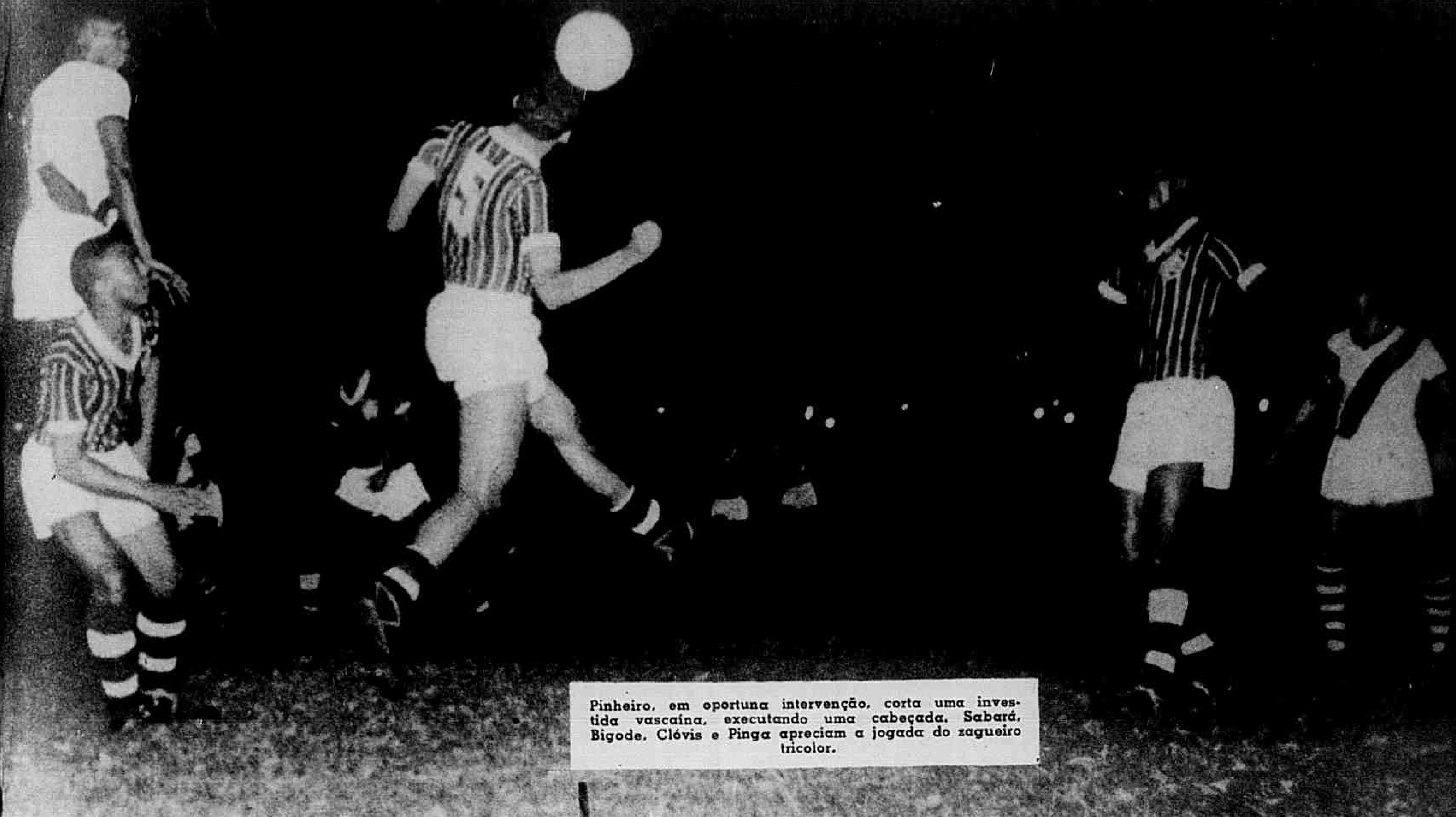
Os tradicionais adversários Vasco e Fluminense ofereceram ao público carioca uma peleja empolgante é de elevado índice técnico, que veio apagar a má impressão deixada por outras partidas disputadas por essas mesmas equipes durante o atual torneio. Os vascaínos, numa noite de grande inspiração, alcançaram ampla reabilitação dos insucessos que haviam colhido anteriormente, desbaratando inteiramente os seus antagonistas, com uma atuação excelente. Os tricolores, no entanto, iniciaram bem a pugna, e o avultado placar pode ser explicado pelo golpe inesperado sofrido pelo seu esquadrão quando o Vasco marcou dois tentos seguidos num espaço de um minuto, justamente na ocasião em que o Fluminense melhor se movimentava em campo.

O primeiro «half-time» teve um transcurso esplêndido, podendo ser considerado como o melhor período do encontro. Os dois quadros conduziram-se òtimamente nesses 45 minutos iniciais, disputando equilibradamente a luta, com ligeiro predomínio do «onze» das Laranjeiras, que evidenciou maior preocupação na busca da meta contrária, embora sem muita objetividade. Os ataques maciços dos pupilos de Russo chegaram a dar-nos a impressão de que os tricolores estavam credenciados a vencer o «match». Mas, no momento psicológico do embate, os cruzmaltinos decidiram-no, pràticamente. Isto ocorreu à altura dos quarenta minutos, quando duas jogadas estupendas de Ademir proporcionaram a Pinga e Sabará notáveis oportunidades, que foram bem aproveitadas pelos dois atacantes. Desta maneira, ficaram os «players» de Alvaro Chaves inferiorizados profundamente no marcador, de um momento para outro. Na segunda fase, acabariam por capitular definitivamente os companheiros de Didi, em virtude da supremacia técnica dos rivais, que se viram grandemente incentivados pela vantagem obtida no primeiro tempo.

Sensacional arremate de Paródi, que Getúlio e Veludo tentaram interceptar, não conseguindo, mas a pelota saiu pela linha de fundo.

ACHEI... a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO TARRE'
o Tonico capilar por excelencia





Pinheiro, em oportuna intervenção, corta uma investida vascaína, executando uma cabeçada. Sabará, Bigode, Clóvis e Pinga apreciam a jogada do zagueiro tricolor.



Pinga, em notável jogada, dribla o goleiro Veluao, conquistando o 1º tento da sua equipe. Êsse seria o princípio da goleada espetacular.

A «performance» do time da Cruz de Malta nesse cotejo foi de molde a nos fazer crer na sua recuperação. O conjunto acertou em cheio, exibindo-se primorosamente, e dando à sua torcida a grande satisfação de voltar a aplaudir o seu esquadrão, que funcionou como uma autêntica máquina. Além disso, os reaparecimentos auspiciosos dos veteranos Eli e Maneca deram novas esperanças aos fãs da equipe de São Januário, pois êsses dois elementos exibiram-se novamente como se estivessem em perfeita forma. Por outro lado, restou aos torcedores do Fluminense o consôlo do espírito de luta do quadro, que lutou até o fim, assim como a boa apresentação do estreante Clóvis, que demonstrou qualidades promissoras.

Individualmente, entre os vencedores, destacaram-se Beline, Eli, Dario, Ademir, Sabará e Maneca, embora todos tenham atuado com acêrto. No time perdedor, Pinheiro, Veludo e Clóvis foram as figuras de maior relêvo, podendo-se ainda citar Getúlio, Emilson, Telê, Robson e Quincas como elementos de alguma eficiência, enquanto que os demais jogaram regularmente na primeira etapa, apagando-se depois.

O sr. Carlos Monteiro (Tijolo) teve uma arbitragem correta e quase sem falhas, contribuindo assim para dar maior beleza ao espetáculo.

O conjunto cruzmaltino, que alcançou um triunfo reabilitador, vencendo o Fluminense por 4 x 1. Em pé: Gonzales, Paulinho, Beline, Jofe, Eli e Dario. Agachados: Sabará, Maneca, Ademir, Pinga e Paródi.





Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores: SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA.

Têrça-feira, dia 3 de maio

Torneio Rio-São Paulo

Palmeiras 4 x Flamengo 1 (2x0). No Pacaembu — Rodrigues (3) e Humberto do Palmeiras — Rubens, do Flamengo — Juiz: Mário Viana, bom Cr$ 329.735,00. **Palmeiras** — Laércio, Manuelito e Valdir; Belmiro, Toca-Fundo e Gérsio; Renato, Humberto, Nei (Matos), Ivan (Hélio) e Rodrigues. **Flamengo** — Ari, Jorge David e Pavão; Servílio (Jadir), Luís Roberto e Jordan; Babá, Rubens, Hermes (Índio), Evaristo e Henrique.

Quarta-feira, dia 4 de maio

Torneio Rio-São Paulo

Vasco 4 x Fluminense 1 (2x0). No Maracanã — Sabará (3) e Pinga, do Vasco — Pinheiro, do **Fluminense** — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, regular. Cr$ 448.490,80. **Vasco** Vítor Gonzales, Paulinho e Belini; Jofe, Eli e Dario; Sabará, Maneca, Ademir (Vavá), Pinga e Parodi. **Fluminense** — Veludo, Getúlio (Píndaro) e Pinheiro; Clóvis, Emilson (Edson) e Bigode; Telê, Robson (Valdo), Didi, João Carlos e Quincas.

Portuguêsa 5 x Santos 1 (2x1). No Pacaembu — Edmur (2), Julinho, Ipojucan e Formiga (contra), da Portuguêsa — Tite, do Santos — Juiz: Vladmir Alexandrov, regular. Cr$ ..... 120.800,00. **Portuguêsa** — Cabeção, Nena e Floriano; Santos, Brandãozinho (Ceci) e Zinho; Julinho, Ipojucan, Airton (Zé Amaro), Edmur e Ortega. **Santos** — Valter, Wilson e Feijó; Cássio, Formiga e Urubatão; Elzo, Ivan (Fernando), Álvaro, Del Vecchio e Tite (Pepe).

Quinta-feira, dia 5 de maio

Torneio Rio-São Paulo

Flamengo 0 x Botafogo 0. No Maracanã — Juiz: Eunápio de Queiroz, bom. Cr$ 311.332,50. **Flamengo** — Ari, Jorge David e Pavão; Jadir (Servílio), Luís Roberto e Jordan; Paulinho, Rubens, Hermes, Henrique e Babá. **Botafogo** — Gerson e Santos; Orlando Maia, Ruarinho (Danilo) e Juvenal; Garrincha, Dino, Vinícius (Wilson Moreira), Quarentinha e Hélio (Vinícius).

Palmeiras 1 x São Paulo 0 (1x0). No Pacaembu — Rodrigues — Juiz: Cirano Parreiras, péssimo. Cr$ ..... 318.285,00. **Palmeiras** — Laércio, Manoelito e Valdir; Belmiro, Toca-Fundo (Valdemar) e Gérsio (Nicolau); Renatinho, Humberto, Nei (Moacir), Ivan e Rodrigues. **São Paulo** — Poi, Clélio e De Sordi; Vítor, Alfredo e Turcão; Lanzoninho, Paraíba, Gino (Negri), Dino e Canhoteiro (Roque, Osvaldo).

Flamengo 6 x Seleção de Sobral 1 — Em Sobral, Ceará.

Madureira 4 x Associação Ex-Combatentes 2 — em Manaus.

Portuguêsa 3 x Macabi 0 — Em Tel Aviv — Israel.

Sábado, dia 7 de maio

Torneio Rio-São Paulo

Palmeiras 10 x América 3 (5x2). No Pacaembu — Humberto (5), Rodrigues (2), Nei (2) e Ivan, do Palmeiras — Washington (2) e Leônidas, do América — Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 247.700,00. **Palmeiras** — Laércio, Manuelito e Valdir; Belmiro (Fiúme), Valdemar e Gérsio; Liminha (Renato), Humberto, Nei, Ivan (Hélio) e Rodrigues. **América** — Osni, Alzemiro (Osmar) e Edson; Ivan, Agnelo e Hélio; Canário, Washington, Leônidas, J. Alves (Vassil) e Ferreira.

Flamengo 2 x Vasco 1 (2x0). No Maracanã — Paulinho e Evaristo, do Flamengo — Ademir, do Vasco — Juiz: Gualter Gama de Castro, fraco. Cr$ 661.247,00. **Flamengo** — Ari, Jorge e Pavão; Jadir, Luís Roberto e Jordan; Paulinho, Rubens, Índio, Evaristo e Esquerdinha (Dida). **Vasco** — Barbosa, Paulinho e Belini; Jofe, Eli e Dario (Coronel); Sabará, Maneca, Ademir (Vavá), Pinga (Ademir) e Parodi (Alvinho).

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO TORNEIO RIO-S.PAULO 1955

CLASSIFICAÇÃO	Jogos J	V	E	D	Pontos G	P	"Goals" P	C	S	D
1.º PORTUGUÊSA	7	4	2	1	10	4	23	14	9	—
2.º PALMEIRAS	7	4	1	2	9	5	25	17	8	—
3.º FLAMENGO	6	2	2	2	6	6	10	10	—	—
4.º AMÉRICA	7	2	3	2	7	7	14	20	—	6
4.º BOTAFOGO	8	3	3	2	9	7	14	12	2	—
5.º S. PAULO	7	2	2	3	6	8	8	10	—	2
5.º VASCO	7	2	2	3	6	8	15	13	2	—
6.º FLUMINENSE	7	2	1	4	5	9	11	15	—	4
6.º SANTOS	7	2	1	4	5	9	13	14	—	1
6.º CORÍNTIANS	7	1	3	3	5	9	18	20	—	2

Artilheiros: 1.º — Edmur (Portuguêsa) 10; 2.º — Rodrigues (Palmeidas) 8; 3.º — Dino (Botafogo) 7; 4.º — Julinho (Portuguêsa), Nei e Humberto (Palmeiras), Baltazar (Coríntians) e Washington (América) 5; 5.º — Airton (Portuguêsa), Liminha (Palmeiras), Vavá e Ademir (Vasco) e Cláudio (Coríntians) 4; 6.º Átis (Portuguêsa) Sabará (Vasco), Vasconcelos e Pepe (Santos), Nonô (Coríntians) e Dino (São Paulo) 3.

Total de rendas — Cr$ 10.935.646,30.

Próximos jogos: Dia 11, quarta-feira — No Maracanã: Vasco x Portuguêsa; No Pacaembu: Coríntians x Botafogo.

Dia 12, quinta-feira — No Maracanã: Fluminense x Palmeiras; No Pacaembu: São Paulo x Flamengo.

Dia 14, sábado — No Maracanã: América x Santos; No Pacaembu: São Paulo x Fluminense.

Dia 15, domingo — No Maracanã: Flamengo x Coríntians; No Pacaembù: Palmeiras x Vasco.

Portuguêsa Carioca 4 x Hapoel 0 — Em Tel Aviv, Israel.

Domingo, dia 8 de maio

Torneio Rio-São Paulo

Botafogo 1 x São Paulo 1 (Botafogo 1x0). No Maracanã Dino, do São Paulo — Dino, do Botafogo — Juiz: Antônio Musitano, fraco. Cr$ .... 209.601,30. **Botafogo** — Lugano, Gerson e Santos; Ruarinho (Bob) Danilo e Orlando Maia; Garrincha, Dino (Paulinho), Vinícius, Quarentinha (Wilson Moreira) e Hélio. **São Paulo** —Poi, De Sordi (Pirani) e Turcão; Alfredo, Vítor e Clélio; Lanzoninho, Dino, Paraíba (Gino), Roque e Canhoteiro.

Portuguêsa 3 x Fluminense 1 (2x0). No Pacaembu — Edmur, Ortega e Julinho, da Portuguêsa — Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 434.055,00. **Portuguêsa de Desportos** — Cabeção, Nena e Floriano (Reinaldo); Djalma Santos, Brandãozinho e Zinho (Ceci); Julinho, Ipojucan, Airton (Zé Amaro), Edmur e Ortega. **Fluminense** — Veludo, Píndaro e Pinheiro; Vítor (Edson), Clóvis e Lafaiete; Telê, Robson (Valdo), Didi, João Carlos e Quincas.

Madureira 3 x Clube do Remo 1 (3x1). Em Belém do Pará — Machado (2) e Osvaldo, do Madureira — Marido, do Clube do Remo — Juiz: Jaime Teixeira Braga, regular. Cr$ 21.920,00. **Madureira** — Aparício, Deuslene e Darci; Ápel, Bitum e Mário; Zèzinho, Machado, Luizinho (Tião), Edílio e Osvaldo. **Clube do Remo** — Smith, Olinto e Ribeiro (China); Sessenta, Léo e Raimundinho; Laranjeira, Ermínio, Rack, Jaime e Marido.

São Cristóvão 1 x Divinópolis 0 — Olivar — Em Divinópolis. Cr$ .... 32.000,00. **São Cristóvão** — Geraldo, Jorge e Ivan; Júlio, Valdir e Décio; Nelsinho, Santo Cristo, Cabo Frio, Olivar e Carlinhos.

Flamengo 3 x E. C. Ceará 2. (3x2). Em Fortaleza — Hermes, Vermelho e Alaôr, do Flamengo — Demócrito e Antoninho, do Ceará — Juiz: Heitor de Oliveira, bom. Cr$ 65.380,00. **Flamengo** — Aníbal (Arlindo), Marinho (Papagaio) e Leoni; Valter, Vicente e Paulo; Alaôr, Vermelho, Hermes, Nabor (Moacir) e Maurício. **Ceará** — Ivan, Beção e Alexandre (Sanatiel); Mangaba, Damasceno e Clarindo (Cosmo); Guilherme, Dorian, Honorato, Demócrito e Antoninho.

Pelada

(continuação da pág. 19)

— O juiz estava comprado, por isso o Vasco perdeu! Se na República da Praia do Pinto já tem uma praça Joseph Gulden, uma avenida Diego di Léo e uma travessa Antônio Viug, em homenagem aos bons serviços que êles prestaram ao Mengo, agora vai ter um beco Gualter Gama de Castro!

O MAL

Terminada a peleja Palmeiras 10 x América 3, um locutor foi ouvir o Ivan, para que o médio rubro explicasse como fôra aquilo. Ivan declarou:

— O que houve foi apenas isso: no Pacaembu sempre tínhamos empatado por um gol, e assim mesmo contra, feito pelo nosso zagueiro. Acho que os palmeirenses aprenderam a lição com o Edson e enfiaram dez bolas no Osni...

História do maior clube...

(continuação da pág. 5)

Assim, o Paulistano garantiu o título de campeão paulista de 1916, sendo o seu quadro mais ou menos o seguinte, em todo o decorrer do campeonato:

Cunha Bueno, Orlando e Carlito; Sérgio, Rubens (Gulo) e Benedito; Agnello Mário, Mariano, Maurício e Madureira. Note-se que quase todos os seus avantes tinham a inicial de M. Durante o ano de 1916 o Paulistano não disputou nenhum jôgo internacional e apenas um interestadual, indo ao Rio, enfrentar o seu já velho rival Fluminense, terminando o jôgo com a vitória do alvi-rubro por dois a um.

Chuva de gols...

(Continuação da pág. 3)

para se justificar as derrotas. No entanto, a verdade é que o próprio Gilmar, tido como o melhor goleiro do Brasil no momento, sofreu neste torneio tantos gols como o Osni. O América que se achava invicto no Pacaembu no atual certame, foi colhido completamente de surprêsa, pela ação rápida e envolvente dos avantes palmeirenses sábado. Eis a razão da sua incrível goleada. O clube rubro sempre tentou reagir, tanto assim que quando estava apanhando por 8x3, ainda atacava com vontade de desmanchar a enorme diferença.

O Botafogo...

(continuaçãa da pág. 7)

ticadas dentro da zona perigosa. Também não soube o juiz coibir o jôgo violento pôsto em prática pelos defensores do São Paulo, permitindo até uma dupla agressão de Pói e Pirâni sôbre Vinicius. Sòmente uma vez resolveu o "referee" usar a sua autoridade, ao expulsar Orlando Maia e Gino, que trocaram pontapés. Dêste modo, o público também teve de suportar além de uma partida descolorida, uma atuação péssima do árbitro, que infiuiu decisivamente no resultado final do "match".

No time do Botafogo, o trio final, composto por Lugano, Gerson e Santos foi o setor mais eficiente da defesa. No ataque, Garrincha e Dino foram as melhores figuras. No S. Paulo, salientaram-se: Pói, Turcão, Alfredo e Lanzoninho.

CABELOS BRANCOS...
Envelhecem
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Faz desaparecer e
EVITA-OS SEM TINGIR
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

A "blitz" rubro-negra...

(Continuação da pág. 11)

queixam-se de um «foul-pênalti» de Pavão em Ademir, os rubronegros reclamam contra aquêle lance em que Barbosa segurou Evaristo, depois de ter sido driblado por êste. Na expulsão de Rubens, todavia, o árbitro agiu acertadamente, assim como na repressão ao jôgo violento, em geral.

ARI CONTA:

(Continuação da pág. 9)

nítica exibição, que lhe valeu a manutenção do pôsto de titular. Quando o prélio se aproximava do final, com o mercador em 0 x 0, os sancristovenses organizaram uma investida perigosa, que foi òtimamente concluída pelo meia Ivan, com um pelotaço de fora da área, endereçado ao ângulo do arco contrário. Mas, para surprêsa dos expctadores, o guarda-valas debutante da equipe rubro-anil executou um vôo sensacional, conseguindo alcançar a pelota, encaixando-a no ar. Foi uma jogada digna dos grandes ases, que serviu para garantir o empate como resultado do encontro.

O MAL DO ESPÍRITO ESPORTIVO (DIZIA AQUÊLE VASCAÍNO DOENTE) É QUE, PARA DEMONSTRAR QUE O POSSUÍMOS, TEMOS QUE PERDER...

DIZEM QUE...



Comentando a última atuação de Gilmar, no jôgo Corintians e São Paulo, um torcedor paulistano comentou: "Gilmar teve, hoje, uma atuação osnível".

• • •

Castilho, diante das últimas atuações do goleiro Veludo, perguntou a um dos diretores do Fluminense: "Quem é que está fornecendo leite a êle?"

• • •

Rubens (do América) jurou que não mais usaria camisas de tricoline Bangu (manjaram ou boiaram?) para poder voltar ao time titular.

PELADA

M. SALES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

LIÇÃO DE TURCO...



Poucos dias antes do embarque da Portuguêsa para a Europa, o Guilherme foi ao armarinho do Salim e, meio sem jeito, perguntou:

– Escuta, seu Salim, o sinhô ainda sabe falá turco?

O dono do armarinho abriu-se num largo sorriso e respondeu:

– Lé ainda fala turco, sim. Lé sabe muitas balavras...

Então o Guilherme chegou-se mais para junto do Salim e, pertinho do seu ouvido, disse:

Como é que se diz na Turquia, "larga a bola turco de uma figa, senão eu te quebro a perna"?

O SONHO DE CADA UM...



O do Osni é ver um dos jornalistas que o criticam debaixo dos três paus.

O de Ademir é ter mais cinco anos de futebol pela frente e ser figura principal de algumas novelas ao lado do velho Menezes.

O do Castilho é ver o Veludo brilhando na meta do Nacional de Montevidéu.

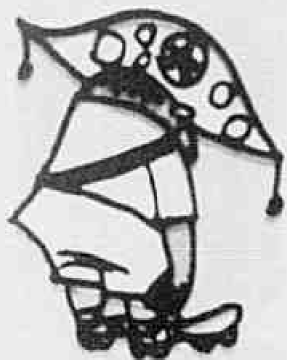
O do Flávio Costa é impedir que o Flamengo seja tri-campeão, mesmo que tenha que distribuir alguns sopapos...

O do Oduvaldo Cozzi é ver o Valdir Amaral ficar mudo durante algum tempo.

O do Píndaro é ver acontecer um 29 de outubro na vida do Getúlio.

O do Zezé Moreira é mostrar que a marcação por zona pode dar certo até no Botafogo.

CONDIÇÃO...



Há também a história daquêle telegrama recebido pelo presidente do Vasco da Gama. Dizia assim:

"Em face do sucesso do filme "O Cangaceiro" na Europa, peço incluir o médio Eli na delegação, pois os europeus querem conhecer um cangaceiro de verdade".

NÃO GOSTOU

Arno Frank (administrador do Estádio Municipal) não gostou dos murros que o técnico Flávio Costa deu na bôca do túnel vascaíno, por ocasião do jôgo Flamengo x Vasco. Para que os degraus não rachem novamente, vai mandar substituir o cimento por vigas de ferro...

BASTA

Quando acabou a peleja Palmeiras 10 x América 3, o presidente Álvaro Bragança gritou para o técnico Martim Francisco:

— Basta de teimosia, Martim! Daqui por diante você não vai escalar mais o Osni, porque, no jôgo de hoje, êle colecionou todos os frangos que estavam faltando no seu sítio de Paracambi!

DIFERENÇA

O torcedor ouviu, caladinho, a escalação do time do Fluminense. E como o locutor tivesse anunciado Píndaro no lugar de Getúlio, perguntou a outro torcedor que também ouvia o rádio:

— Você sabe qual é a semelhança que há entre o general Góis Monteiro e o técnico Russo?

O outro não sabia e nada disse.

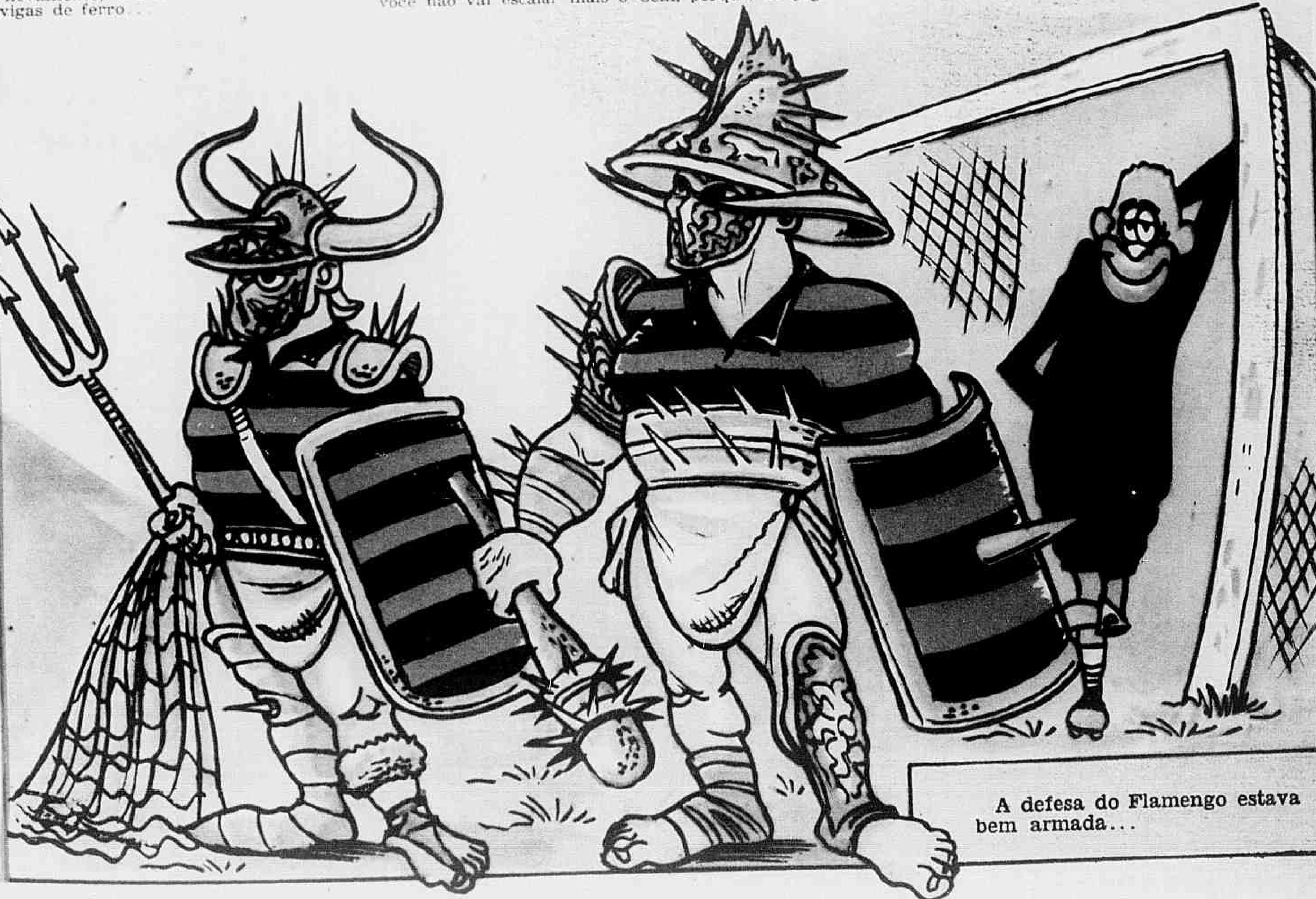
— É que ambos botaram Getúlio lá em cima e depois o jogaram no chão...

VENENO

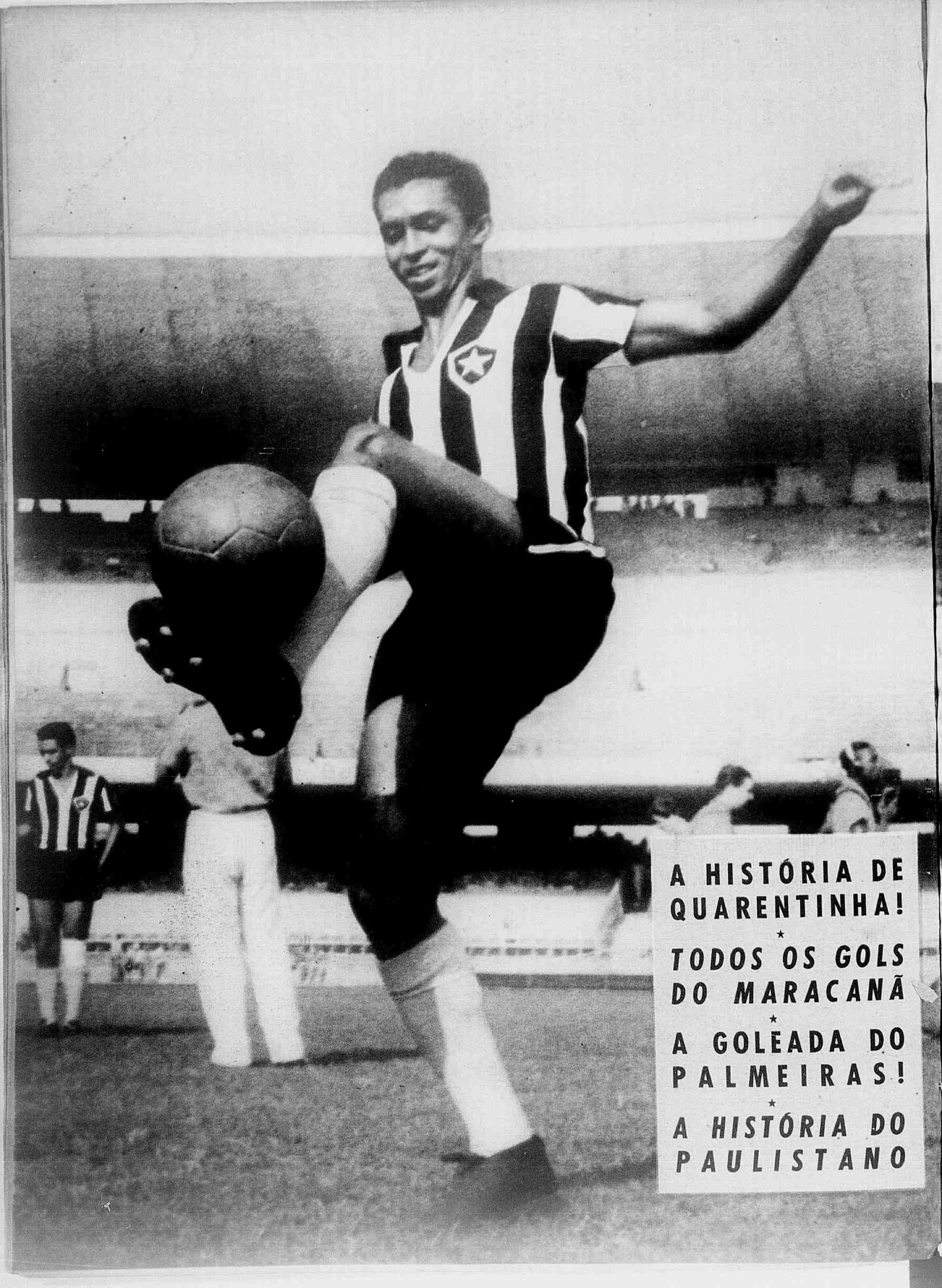
Depois do jôgo Flamengo 2 x Vasco 1, aquêle torcedor vascaíno ainda reclamava contra o juiz Gualter Gama de Castro, achando que êle devia ter dado pênalti no lance em que Ademir (fazendo muita fita) foi jogado ao solo por Pavão, na área rubro-negra. E gritava a plenos pulmões:

(Continua na pág. 18)

FÔRÇA de EXPRESSÃO



A defesa do Flamengo estava bem armada...


A HISTÓRIA DE QUARENTINHA!
★
TODOS OS GOLS DO MARACANÃ
★
A GOLEADA DO PALMEIRAS!
★
A HISTÓRIA DO PAULISTANO